

WANDER GARCIA, ANA PAULA GARCIA
E RENAN FLUMIAN
COORDENADORES

CONCURSOS CESPE

8ª
Edição
2019

COMO PASSAR

7.000 QUESTÕES
COMENTADAS
*

- 3.862 Questões impressas
- 3.139 Questões on-line

DISCIPLINAS:

Língua Portuguesa • Redação • Raciocínio Lógico •
Matemática Básica • Matemática Financeira •
Estatística • Informática • Administração Pública •
Administração Financeira e Orçamentária •
Arquivologia • Lei 8.112/90 • Lei 8.666/93 • Direito
Constitucional • Direito Administrativo • Direito
Civil • Direito Processual Civil • Direito Penal •
Direito Processual Penal • Direito Empresarial •
Direito Tributário • Direito do Trabalho • Direito
Processual do Trabalho • Direito do
Consumidor • Direito Ambiental • ECA •
Processo Coletivo • Direito Financeiro •
Direito Econômico • Direito
Previdenciário • Direito Internacional •
Direitos Humanos • Direito Eleitoral •
Direito Educacional • Direito Agrário •
Recursos Hídricos • Medicina Legal •
Direito Urbanístico • Direito Sanitário

- * Gabarito ao final de cada comentário, facilitando o manuseio do livro
- * Questões comentadas e altamente classificadas por autores especialistas em aprovação

Você está recebendo, **GRATUITAMENTE**, um fragmento da obra da **Editora Foco**, para dar início aos seus estudos.

Este conteúdo não deve ser divulgado, pois tem direitos reservados à editora, constituindo-se uma cortesia a título de motivação aos seus estudos.

Faz-se necessário evidenciar que tal fragmento não representa a totalidade de uma obra ou disciplina.

A obra, na sua totalidade, poderá ser adquirida no site da **Editora Foco**:

www.editorafoco.com.br

Bons estudos!

Editora Foco

2019 © Editora FOCO

Coordenadores: Wander Garcia, Ana Paula Garcia e Renan Flumian

Autores: Wander Garcia, Alice Satin, Ana Carolina Chamon, Ana Paula Garcia, André Braga Nader Justo, André de Carvalho Barros, André Fioravanti, André Nascimento, André Roncaglia de Carvalho, Anna Carolina Bontempo, Anthony Rosenberg, Ariane Wady, Arthur Trigueiros, Bruna Vieira, Diego Amorim, Eduardo Dompieri, Eloy Gustavo de Souza, Elson Garcia, Enildo Garcia, Fabiano Melo, Fábio Tavares, Fabrício de Oliveira Barros, Felipe Ferreira Ramos, Felipe Maciel, Fernanda Franco, Fernando Castellani, Flavia Barros, Gabriela R. Pinheiro, Georgia Renata Dias, Gustavo Nicolau, Helder Satin, Henrique Subi, Hermes Cramacon, Ivo Shiguero Tomita, José Antonio Aparecido Junior, José Renato Camilotti, Leni M. Soares, Leonardo Gill Correia Santos, Lícínia Rossi, Luiz Dellore, Luiz Fabre, Luiz Felipe Nobre Braga, Magally Dato, Marcos Destefenni, Mark Hughes, Pedro Sloboda, Priscilla Negreiros, Renan Flumian, Roberta Densa, Robinson Barreirinhas, Rodrigo Ferreira de Lima, Rodrigo Goyena Soares, Rodrigo Saber, Savio Chalita, Sávio Copetti, Sebastião Edilson Gomes, Tatiana Subi, Teresa Melo e Vanessa Trigueiros

Editor: Roberta Densa

Diretor Acadêmico: Leonardo Pereira

Revisora Sênior: Georgia Dias

Revisora: Luciana Pimenta

Capa: Leonardo Hermano

Diagramação: Ladislau Lima

Impressão miolo e capa: Gráfica EDELBRA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C735

Como passar em concursos CESPE / Wander Garcia ... [et al.] ; organizado por Wander Garcia, Ana Paula Garcia e Renan Flumian. - 8. ed. - Indaiatuba, SP : Editora Foco, 2019.

1.088 p. : il.

Vários autores.

ISBN: 978-85-8242-386-8

1. Metodologia de estudo. 2. Concursos Públicos. 3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos - CESPE. I. Garcia, Wander. II. Garcia, Ana Paula. III. Título.

2018-563

CDD 001.4

CDU 001.8

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Metodologia de estudo 001.4 2. Metodologia de estudo 001.8

Direitos autorais: É proibida a reprodução parcial ou total desta publicação, por qualquer forma ou meio, sem a prévia autorização da Editora Foco, com exceção do teor das questões de concursos públicos que, por serem atos oficiais, não são protegidas como Direitos Autorais, na forma do Artigo 8º, IV, da Lei 9.610/1998. Referida vedação se estende às características gráficas da obra e sua editoração. A punição para a violação dos Direitos Autorais é crime previsto no Artigo 184 do Código Penal e as sanções civis às violações dos Direitos Autorais estão previstas nos Artigos 101 a 110 da Lei 9.610/1998.

Atualizações e erratas: A presente obra é vendida como está, sem garantia de atualização futura. Porém, atualizações voluntárias e erratas são disponibilizadas no site www.editorafoco.com.br, na seção *Atualizações*. Esforçamo-nos ao máximo para entregar ao leitor uma obra com a melhor qualidade possível e sem erros técnicos ou de conteúdo. No entanto, nem sempre isso ocorre, seja por motivo de alteração de software, interpretação ou falhas de diagramação e revisão. Sendo assim, disponibilizamos em nosso site a seção mencionada (*Atualizações*), na qual relataremos, com a devida correção, os erros encontrados na obra. Solicitamos, outrossim, que o leitor faça a gentileza de colaborar com a perfeição da obra, comunicando eventual erro encontrado por meio de mensagem para contato@editorafoco.com.br.

Impresso no Brasil 05.2019

Data de Fechamento 04.2019

2019

Todos os direitos reservados à

Editora Foco Jurídico Ltda.

Al. Júpiter 542 – American Park Distrito Industrial

CEP 13347-653 – Indaiatuba – SP

E-mail: contato@editorafoco.com.br

www.editorafoco.com.br



Acesse JÁ os conteúdos *on-line*



ATUALIZAÇÃO em PDF e VÍDEO
para complementar seus estudos*

Acesse o link:

www.editorafoco.com.br/atualizacao



CAPÍTULOS ON-LINE

Acesse o link:

www.editorafoco.com.br/atualizacao

* As atualizações em PDF e Vídeo serão disponibilizadas sempre que houver necessidade, em caso de nova lei ou decisão jurisprudencial relevante.

* Acesso disponível durante a vigência desta edição.

APRESENTAÇÃO

A experiência também diz que aquele que quer ser aprovado deve cumprir três objetivos: a) entender a teoria; b) ler a letra da lei, e c) treinar. A teoria é vista em cursos e livros à disposição do candidato no mercado. O problema é que este, normalmente, para nessa providência. A leitura da lei e o treinamento acabam sendo deixados de lado. E é nesse ponto que está o grande erro. Em média, mais de 90% das questões são respondidas a partir do texto da lei. Além disso, as questões de prova se repetem muito.

É por isso que é fundamental o candidato contar com a presente obra. Com ela você poderá ler a letra da lei e treinar. Cada questão vem comentada com o dispositivo legal em que você encontrará a resposta correta. Com isso você terá acesso aos principais dispositivos legais que aparecem no Exame CESPE, de uma maneira lúdica e desafiadora. Além disso, você começará a perceber as técnicas dos examinadores, as 'pegadinhas' típicas de prova e todas as demais características da Banca Examinadora, de modo a ganhar bastante segurança para o momento decisivo, que é o dia da sua prova.

É importante ressaltar que essa obra é única no mercado, pois somente ela traz tamanho número de questões do CESPE, questões estas que estão classificadas e comentadas, sendo que o comentário é feito, sempre que necessário, para cada alternativa de cada questão.

Esta obra traz ainda uma grande novidade para nossos leitores: atualização em PDF ou vídeo para complementar os estudos.

É por isso que podemos afirmar com uma exclamação que esta obra vai demonstrar a você **COMO PASSAR EM CONCURSOS CESPE!**

AUTORES

Wander Garcia @wandergarcia

É Doutor, Mestre e Graduado em Direito pela PUC/SP. É professor universitário e de cursos preparatórios para Concursos e Exame de Ordem, tendo atuado nos cursos LFG e DAMASIO. Neste, foi Diretor Geral de todos os cursos preparatórios e da Faculdade de Direito. Foi diretor da Escola Superior de Direito Público Municipal de São Paulo. É um dos fundadores da Editora Foco, especializada em livros jurídicos e para concursos e exames. É autor *best seller* com mais de 50 livros publicados na qualidade de autor, coautor ou organizador, nas áreas jurídica e de preparação para concursos e exame de ordem. Já vendeu mais de 1,5 milhão de livros, dentre os quais se destacam "Como Passar na OAB", "Como Passar em Concursos Jurídicos", "Exame de Ordem Mapamentalizado" e "Concursos: O Guia Definitivo". É também advogado desde o ano de 2000 e foi procurador do município de São Paulo por mais de 15 anos. É *Coach* Certificado, com sólida formação em *Coaching* pelo IBC e pela *International Association of Coaching*.

Alice Satin Calareso

Advogada. Mestre em Direitos Difusos pela PUC/SP. Especialista em Direito Processual Civil pela PUC/SP. Palestrante e Professora Assistente na Graduação e Pós-Graduação em Direito da PUC/SP.

Ana Carolina Chamon

Advogada graduada pela Universidade Mackenzie e pós-graduanda em Processo Civil (EPD)

Ana Paula Garcia

Procuradora do Estado de São Paulo, Pós-graduada em Direito, Professora do IEDI, Escrevente do Tribunal de Justiça por mais de 10 anos e Assistente Jurídico do Tribunal de Justiça. Autora de diversos livros para OAB e concurso

André Braga Nader Justo

Economista formado pela UNICAMP.

André de Carvalho Barros

@ProfAndreBarros

Mestre em Direito Civil Comparado pela PUC/SP. Professor de Direito Civil e de Direito do Consumidor exclusivo da Rede LFG. Membro do IBDFAM. Advogado.

André Fioravante

Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutor pela Universidade de Paris XI. Pesquisador associado à Faculdade de Engenharia Elétrica da UNICAMP. Autor do livro "H8 Analysis and Control of Time-Delay Systems - Methods in Frequency Domain". Vencedor do concurso de programação Matlab em 2011.

André Nascimento

Advogado e Especialista em Regulação na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Coautor de diversas obras voltadas à preparação para Exames Oficiais e Concursos Públicos. Coautor do livro Estudos de Direito da Concorrência, da Editora Mackenzie, e de artigos científicos. Graduado em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP. Graduando em Geografia pela Universidade de São Paulo. Frequentou diversos cursos de extensão nas áreas de Direito, Regulação, Petróleo e Gás Natural e Administração Pública. Instrutor de cursos

na ANP, tendo recebido elogio por merecimento pela destacada participação e dedicação.

André Roncaglia de Carvalho

Bacharel e Mestre em Economia Política pela PUC-SP e doutorando do Programa de Economia do Desenvolvimento - IPE-USP. Atua como pesquisador nas áreas de Economia Monetária, História do Pensamento Econômico, História Econômica do Brasil e Macroeconomia. É professor de Fundamentos da Economia, Macroeconomia e Economia Brasileira pela Fundação-Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), dos Programas de MBA da Fundação Getúlio Vargas.

Anna Carolina Bontempo

Professora e Gerente de Ensino a Distância no curso IEDI. Pós-graduanda em Direito Público na Faculdade de Direito Prof. Damásio de Jesus. Advogada

Antony Rosenberg

Professor de Redação Inglês no Curso Clio, curso preparatório para a prova do Instituto Rio Branco, e Inglês Jurídico na FGV-SP no curso de Direito (graduação). Assessor do Presidente do BNDES na função de tradutor e revisor. Bacharel em Letras, com Habilitação em Tradução e Interpretação (UNIBERO) e Mestre em Língua Inglês, Linguística e Literatura (USP-SP).

Ariane Wady

Especialista em Direito Processual Civil (PUC-SP). Graduada em Direito pela PUC-SP (2000). Professora de pós-graduação e curso preparatório para concursos - PROORDEM - UNITÁ Educacional e Professora/Tutora de Direito Administrativo e Constitucional - Rede LFG e IOB. Advogada.

Arthur Trigueiros

@profrigueiros

Pós-graduado em Direito. Professor da Rede LFG, do IEDI e do PROORDEM. Autor de diversas obras de preparação para o Exame de Ordem e Concursos Públicos. Procurador do Estado de São Paulo.

Bruna Vieira

@profa_bruna

Pós-graduada em Direito. Professora do IEDI, PROORDEM, LEGALE, ROBORTELLA e ÊXITO. Professora de Pós-graduação em Instituições de Ensino Superior. Palestrante. Autora de diversas obras de preparação para Concursos Públicos e Exame de Ordem, por diversas editoras. Advogada.

Diego Amorim

@professordiego

É formado em licenciatura em letras - espanhol com especialização em Análise do Discurso e língua portuguesa pela Universidade de São Paulo. O professor atua em diversos preparatórios para vestibular e concursos espalhados pelo país e ainda em universidades particulares da cidade. Atualmente é professor da Rede LFG de ensino e do Grupo Gran Cursos.

Eduardo Dompieri

@eduardodompieri

Pós-graduado em Direito. Professor do IEDI. Autor de diversas obras de preparação para Concursos Públicos e Exame de Ordem.

Eloy Gustavo de Souza

Professor de Língua Portuguesa do Curso Clio, curso preparatório para a prova do Instituto Rio Branco, e do Curso Anglo. Graduado em Letras pela Universidade de São Paulo - FFLCH-USP.

Elson Garcia

Professor e Engenheiro graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Enildo Garcia

Especialista em matemática pura e aplicada (UFSJ). Professor-tutor da Pós-Graduação em Matemática (UFSJ-UAB). Professor de Matemática e Física em curso pré-vestibular comunitário. Aluno especial do Mestrado em Engenharia Elétrica do PPGEL-UFSJ. Integrante do Grupo de Estudos de Matemática Avançada - GEMA (UFSJ), do Grupo de Estudos de Temas Polêmicos em Biologia (UFSJ) e do Grupo de Estudos para a OBMEP. Analista de Sistemas Sênior (PUC/RJ).

Fabiano Melo

Professor dos cursos de graduação e pós-graduação em Direito e Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/Minas). Professor de Direito Ambiental e Direitos Humanos da Rede LFG/Kroton. Professor convidado em cursos de pós-graduação no país. Apresentador do Programa Prova Final da TV Justiça. Conferencista e autor de obras jurídicas. (Twitter: @fabiano_prof)

Fábio Tavares Sobreira

@fabiottavares

Advogado atuante nas áreas de Direito Público. Professor Exclusivo de Direito Constitucional, Educacional e da Saúde da Rede de Ensino LFG, do Grupo Anhanguera Educacional Participações S.A. e do Atualidades do Direito. Pós-Graduado em Direito Público. Especialista em Direito Constitucional, Administrativo, Penal e Processual Civil. Palestrante e Conferencista. Autor de obras jurídicas.

Fabício de Oliveira Barros

Pós-graduado em Gestão Financeira. Professor universitário. Auditor de Controle Interno do Governo do Distrito Federal. Ex-auditor da KPMG Auditores Independentes.

Felipe Ferreira Ramos

Professor do IEDI. Cientista Social pela Universidade de Brasília. Pesquisador com atuação no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e na Organização Internacional do Trabalho.

Felipe Maciel

@felipemaciel

Pós-graduado em Direito Constitucional pela UFRN. Graduado pela UFRN. Professor Universitário (UFRN e UnP). Professor de Cursos Preparatórios para Exame de Ordem e Concursos Públicos do IEDI. Assessor Jurídico concursado do Município de Natal. Advogado.

Fernanda Franco

Professora de Língua Portuguesa no Colégio São Luís em São Paulo. Formada em Letras pela Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) com habilitação em Português e Linguística e é graduanda em Filosofia também pela USP.

Fernando Castellani

@ffcastellani

Coordenador do LLM do IBMEC. Professor de Direito Tributário e Empresarial. Professor do COGAE/PUCSP, do IBET, da Rede LFG e Praetorium. Advogado.

Flavia Barros

Mestre em Direito pela PUC/SP. Doutoranda em Direito pela USP. Professora de Direito Administrativo. Procuradora do Município de São Paulo.

Gabriela R. Pinheiro

Pós-Graduada em Direito Civil e Processual Civil pela Escola Paulista de Direito. Professora Universitária e do IEDI Cursos *On-line* e preparatórios para concursos públicos exame de ordem. Autora de diversas obras jurídicas para concursos públicos e exame de ordem. Advogada.

Georgina Renata Dias

Especialista em Direito Penal pela Faculdade de Direito Professor Damásio de Jesus. Autora e organizadora de diversas obras publicadas pela Editora Foco. Advogada.

Gustavo Nicolau

@gustavo_nicolau

Doutor e Mestre pela Faculdade de Direito da USP. Professor de Direito Civil da Rede LFG/ Praetorium. Advogado.

Helder Satin

Graduado em Ciências da Computação, com MBA em Gestão de TI. Professor do IEDI. Professor de Cursos de Pós-graduação. Desenvolvedor de sistemas Web e gerente de projetos.

Henrique Romanini Subi

@henriquesubi

Agente da Fiscalização Financeira do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Mestrando em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas e em Direito Tributário pela UNISUL. Professor de cursos preparatórios para concursos desde 2006. Coautor de mais de 20 obras voltadas para concursos, todas pela Editora Foco.

Hermes Cramacon

@hermescramacon

Pós-graduado em Direito. Professor do Complexo Damásio de Jesus e do IEDI. Advogado.

Ivo Shigueru Tomita

@ivoshigueru

Especialista em Direito Tributário pela PUC/SP – Cogeae. Autor e organizador de obras publicadas pela Editora FOCO. Advogado.

José Antonio Aparecido Junior

Procurador do Município de São Paulo. Consultor em Direito Urbanístico. Especialista em Direito Público pela Escola Superior do Ministério Público do Estado de São Paulo. Mestre em Direito Urbanístico pela PUC/SP. Doutorando em Direito do Estado pela USP.

José Renato Camilotti

Especialista em Direito Tributário pela PUC-SP. Mestrando em Direito do Estado PUC-SP, Professor universitário e de Cursos Preparatórios para Carreiras Jurídicas, autor de diversas obras jurídicas.

Leni Mouzinho Soares

Assistente Jurídico do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Advogado.

Leonardo Gill Correia Santos

Professor do IEDI. Cientista Político pelo Instituto de Estudos Políticos de Paris (Sciences Po), especializado em Segurança Internacional pela mesma instituição. Curso Relações e Negociações Internacionais e Ciência Política na Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais, em Buenos Aires.

Licinia Rossi

@liciniarossi

Mestre em Direito Constitucional pela PUC/SP. Especialista em Direito Constitucional pela Escola Superior de Direito Constitucional. Professora

Exclusiva de Direito Administrativo e Constitucional na Rede LFG de Ensino. Professora de Direito na UNICAMP. Advogada.

Luiz Carlos Michele Fabre

Procurador do Trabalho e Professor de Cursos Preparatórios para Concursos.

Luiz Delloro

@delloro

Doutor e Mestre em Direito Processual Civil pela USP. Mestre em Direito Constitucional pela PUC/SP. Professor do Mackenzie, EPD, IEDI, IOB/Marcato e outras instituições. Advogado concursado da Caixa Econômica Federal. Ex-assessor de Ministro do STJ. Membro da Comissão de Processo Civil da OAB/SP, do IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Processual), do IPDP (Instituto Panamericano de Derecho Procesal) e diretor do CEAPRO (Centro de Estudos Avançados de Processo). Colunista do portal jota.info.

Luiz Felipe Nobre Braga

Mestre em Direito Constitucional pela Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM). Professor de Direito Constitucional e Filosofia do Direito na Faculdade Santa Lúcia em Mogi Mirim/SP.

Magally Dato

Professora de Língua Portuguesa. Agente de Fiscalização do Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

Marcos Destefenni

@destefenni

Doutor e Mestre pela PUC/SP. Mestre pela PUC de Campinas e Mestre em Direito Penal pela UNIP. Professor da Rede LFG. Promotor de Justiça em São Paulo.

Mark Hughes

Professor de Redação Inglês e no Curso Avançado Inglês no Curso Clio, curso preparatório para a prova do Instituto Rio Branco. Bacharel pela Glasgow Caledonian University e Mestre pela University of Strathclyde.

Pedro Sloboda

Diplomata de carreira e professor de Direito Internacional do Instituto de Desenvolvimento e Estudos de Governo (IDEG). Doutorando em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Direito Internacional pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialista em Direito Internacional pelo Centro de Direito Internacional (CEDIN). Bacharel em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Foi professor de Direito Internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Priscilla Negreiros

Graduada em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e em Ciências Políticas pelo Instituto de Estudos Políticos de Paris (Sciences Po Paris), com especialização em América Latina, Espanha e Portugal. Mestre em Administração Pública Internacional pela SciencesPo Paris com enfoque em Direito Internacional e Administração Pública.

Renan Fluminan

@renanflumian

Professor e Coordenador Acadêmico do IEDI. Mestre em Filosofia do Direito pela *Universidad de Alicante*, cursou a *Session Annuelle D'enseignement do Institut International des Droits de L'Homme*, a Escola de Governo da USP e a Escola de Formação da Sociedade Brasileira de Direito Público. Autor e coordenador de diversas obras de preparação para Concursos Públicos e o Exame de Ordem. Advogado.

Roberta Densa

Doutora em Direitos Difusos e Coletivos. Professora universitária e em cursos preparatórios para concursos públicos e OAB. Autora da obra "Direito do Consumidor", 9ª edição publicada pela Editora Atlas.

Robinson Sakiyama Barreirinhas

robinson.barreirinhas@gmail.com

Secretário Municipal dos Negócios Jurídicos da Prefeitura de São Paulo. Professor do IEDI. Procurador do Município de São Paulo. Autor e coautor de mais de 20 obras de preparação para concursos e OAB. Ex-Assessor de Ministro do STJ.

Rodrigo Ferreira de Lima

Mestre em Literatura e Cultura Russa pela Universidade de São Paulo e bacharel em Letras com habilitação em Russo e Português também pela USP. Sua formação conta ainda com diversas participações em congressos e simpósios de estudos em Língua Portuguesa.

Rodrigo Goyena Soares

Professor de História do Brasil no Ciclo EAD e Editora. Graduado em Ciências Políticas pelo Instituto de Estudos Políticos de Paris (SciencesPo.) com especialização regional em América Latina, Espanha e Portugal. Possui mestrado em Relações Internacionais com especialização em Economia Política Internacional pela mesma universidade. Curso História e Relações Internacionais na Universidade de São Paulo (USP) e a Escola de Governo do Estado de São Paulo. Mestrando em História Social na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Rodrigo Santamaria Saber

Defensor Público do Estado de Santa Catarina. Professor de Cursos Preparatórios para Concursos Públicos. Graduado em Direito pela PUC de São Paulo e Especialista em Direito Processual Civil pela UNESP de Franca. Coautor de livros publicados pela Editora Foco.

Savio Chailta

Mestrando em Direitos Sociais. Professor de cursos preparatórios para Exame de Ordem e Concursos Públicos. Editor do blog www.comopassaraoab.com. Advogado.

Sávio Copetti

Pós-Graduado em Direito. Defensor Público do Estado de Mato Grosso.

Sebastião Edilson Gomes

Mestre em Direito Público. Especialista em Direito Civil. Coautor do Livro Lei de Responsabilidade Fiscal comentada e anotada, 5ª Ed. Professor Universitário nas disciplinas de Direito Administrativo e Direito Civil.

Tatiana Creato Subi

Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora em diversos cursos preparatórios para concursos. Coautora do livro "Como passar em Concursos Bancários", da Ed. Foco.

Teresa Melo

Professora do IEDI. Procuradora Federal. Assessora de Ministro do STJ.

Vanessa Tonolli Trigueiros

Pós-graduada em Direito Processual Civil pela UNISUL e em Direito Processual Civil e Civil pela UCDB. Graduada em Direito pela PUC-Campinas. Analista de Promotoria. Assistente Jurídico do Ministério Público do Estado de São Paulo.

SUMÁRIO

AUTORES

VII

COMO USAR O LIVRO

XIX

1. LÍNGUA PORTUGUESA



1

| | |
|---|----|
| 1. VERBO..... | 1 |
| 2. PONTUAÇÃO..... | 3 |
| 3. REDAÇÃO, COESÃO E COERÊNCIA..... | 8 |
| 4. CONCORDÂNCIA..... | 17 |
| 5. CONJUNÇÃO..... | 18 |
| 6. PRONOMES..... | 20 |
| 7. CRASE..... | 23 |
| 8. SEMÂNTICA..... | 24 |
| 9. PREPOSIÇÃO..... | 28 |
| 10. VOZES VERBAIS..... | 30 |
| 11. ORTOGRAFIA..... | 30 |
| 12. REGÊNCIAS VERBAL E NOMINAL..... | 32 |
| 13. ADVÉRBIO..... | 32 |
| 14. ORAÇÃO SUBORDINADA..... | 33 |
| 15. PARTÍCULA SE / PRONOME SE..... | 33 |
| 16. USO DA VÍRGULA E DOIS-PONTOS..... | 33 |
| 17. ANÁLISES SINTÁTICA E MORFOLÓGICA..... | 35 |
| 18. COMBINADAS..... | 38 |

2. REDAÇÃO

53

| | |
|---|----|
| 1. TEMAS GERAIS..... | 53 |
| 2. REDAÇÃO OFICIAL..... | 58 |
| 3. REDAÇÃO ESPECÍFICA PARA DIREITO DO TRABALHO..... | 59 |
| 4. REDAÇÃO ESPECÍFICA PARA DIREITO ELEITORAL..... | 62 |




3. RACIOCÍNIO LÓGICO





65

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO E ESTRUTURAS LÓGICAS..... | 65 |
| 2. COMPREENSÃO E ELABORAÇÃO DA LÓGICA DAS SITUAÇÕES POR MEIO DE RACIOCÍNIO MATEMÁTICO..... | 68 |
| 3. CONCEITOS BÁSICOS DE RACIOCÍNIO LÓGICO..... | 70 |
| 4. IMPLICAÇÕES LÓGICAS..... | 75 |



Acesse o conteúdo on-line. Siga as orientações disponíveis na página III.

| | |
|---|------------|
| 4. MATEMÁTICA BÁSICA | 77 |
| 5. MATEMÁTICA FINANCEIRA | 101 |
| 6. ESTATÍSTICA | 105 |
| 7. INFORMÁTICA | 111 |
| 1. <i>HARDWARE</i> | 111 |
| 2. PLANILHAS ELETRÔNICAS | 113 |
| 3. EDITORES DE TEXTO | 119 |
| 4. EDITORES DE APRESENTAÇÕES | 129 |
| 5. INTERNET | 129 |
| 6. SISTEMAS OPERACIONAIS | 138 |
| 7. SEGURANÇA | 144 |
| 8. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | 147 |
| 1. TEORIAS E CORRENTES DOUTRINÁRIAS | 147 |
| 2. RECURSOS HUMANOS | 150 |
| 3. GESTÃO E LIDERANÇA | 160 |
| 4. ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS | 163 |
| 5. FERRAMENTAS E TÉCNICAS GERENCIAIS | 165 |
| 6. CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL | 169 |
| 7. PROJETOS E PROCESSOS | 171 |
| 8. GESTÃO DE QUALIDADE | 172 |
| 9. COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO | 173 |
| 10. ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS | 174 |
| 11. OUTRAS MATÉRIAS E TEMAS COMBINADOS | 175 |
| 9. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA  | 177 |
| 1. PRINCÍPIOS E NORMAS GERAIS | 177 |
| 2. LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL – LOA, LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS – LDO E PLANO PLURIANUAL – PPA | 177 |
| 3. LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL – LRF | 178 |
| 4. RECEITAS | 179 |
| 5. DESPESAS | 180 |
| 6. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA | 181 |
| 7. OUTROS TEMAS E COMBINADOS | 182 |
| 10. ARQUIVOLOGIA  | 185 |
| 1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE ARQUIVOLOGIA | 185 |
| 2. O GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS – DIAGNÓSTICOS – ARQUIVOS CORRENTES E INTERMEDIÁRIO – PROTOCOLOS – AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS – ARQUIVOS PERMANENTES | 188 |
| 3. TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS E SUPORTES FÍSICOS – MICROFILMAGEM – AUTOMAÇÃO – PRESERVAÇÃO – CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS | 198 |
| 11. LEI 8.112/1990  | 201 |
| 1. PROVIMENTO, VACÂNCIA, REMOÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E SUBSTITUIÇÃO | 201 |
| 2. DIREITOS E VANTAGENS | 202 |
| 3. REGIME DISCIPLINAR | 204 |
| 4. PROCESSO DISCIPLINAR | 204 |
| 5. TEMAS COMBINADOS | 206 |

| | | | |
|---|--|---|------------|
| 12. LEI 8.666/1993 | |  | 209 |
| 1. LICITAÇÃO..... | | | 209 |
| 2. CONTRATOS..... | | | 213 |
| 3. PREGÃO..... | | | 214 |
| 4. TEMAS COMBINADOS E OUTROS TEMAS..... | | | 214 |
| 13. DIREITO CONSTITUCIONAL | |  | 217 |
| 1. PODER CONSTITUINTE..... | | | 217 |
| 2. TEORIA DA CONSTITUIÇÃO E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS..... | | | 221 |
| 3. HERMENÊUTICA CONSTITUCIONAL E EFICÁCIA DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS..... | | | 225 |
| 4. DO CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE..... | | | 229 |
| 5. DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS..... | | | 239 |
| 6. DIREITOS SOCIAIS..... | | | 250 |
| 7. NACIONALIDADE..... | | | 251 |
| 8. DIREITOS POLÍTICOS..... | | | 252 |
| 9. ORGANIZAÇÃO DO ESTADO..... | | | 254 |
| 10. ORGANIZAÇÃO DO PODER EXECUTIVO..... | | | 265 |
| 11. ORGANIZAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO. PROCESSO LEGISLATIVO..... | | | 267 |
| 12. DA ORGANIZAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO..... | | | 273 |
| 13. DAS FUNÇÕES ESSENCIAIS À JUSTIÇA..... | | | 279 |
| 14. DEFESA DO ESTADO..... | | | 283 |
| 15. TRIBUTAÇÃO E ORÇAMENTO..... | | | 284 |
| 16. ORDEM ECONÔMICA E FINANCEIRA..... | | | 286 |
| 17. ORDEM SOCIAL..... | | | 287 |
| 18. TEMAS COMBINADOS..... | | | 289 |
| 14. DIREITO ADMINISTRATIVO | |  | 297 |
| 1. PRINCÍPIOS DO DIREITO ADMINISTRATIVO..... | | | 297 |
| 2. PODERES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA..... | | | 302 |
| 3. ATOS ADMINISTRATIVOS..... | | | 309 |
| 4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA..... | | | 322 |
| 5. SERVIDORES PÚBLICOS..... | | | 329 |
| 6. IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA..... | | | 338 |
| 7. BENS PÚBLICOS..... | | | 349 |
| 8. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PROPRIEDADE..... | | | 353 |
| 9. RESPONSABILIDADE DO ESTADO..... | | | 359 |
| 10. LICITAÇÃO..... | | | 365 |
| 11. CONTRATOS ADMINISTRATIVOS..... | | | 369 |
| 12. SERVIÇOS PÚBLICOS..... | | | 371 |
| 13. PROCESSO ADMINISTRATIVO..... | | | 376 |
| 15. DIREITO CIVIL | |  | 383 |
| 1. LINDB..... | | | 383 |
| 2. GERAL..... | | | 386 |
| 3. OBRIGAÇÕES..... | | | 403 |
| 4. CONTRATOS..... | | | 410 |
| 5. RESPONSABILIDADE CIVIL..... | | | 425 |
| 6. COISAS..... | | | 432 |
| 7. FAMÍLIA..... | | | 445 |

| | |
|--|-----|
| 8. SUCESSÕES | 453 |
| 9. REGISTROS PÚBLICOS..... | 457 |
| 10. QUESTÕES COM TEMAS COMBINADOS..... | 458 |

16. DIREITO PROCESSUAL CIVIL**469**

| | |
|---|-----|
| 1. PRINCÍPIOS DO PROCESSO CIVIL | 469 |
| 2. PARTES, PROCURADORES, MINISTÉRIO PÚBLICO E JUIZ | 470 |
| 3. PRAZOS PROCESSUAIS. ATOS PROCESSUAIS..... | 472 |
| 4. LITISCONSÓRCIO E INTERVENÇÃO DE TERCEIROS..... | 473 |
| 5. JURISDIÇÃO E COMPETÊNCIA..... | 474 |
| 6. PRESSUPOSTOS PROCESSUAIS E CONDIÇÕES DA AÇÃO..... | 475 |
| 7. FORMAÇÃO, SUSPENSÃO E EXTINÇÃO DO PROCESSO. NULIDADES..... | 476 |
| 8. TUTELA PROVISÓRIA..... | 476 |
| 9. PROCESSO DE CONHECIMENTO..... | 476 |
| 10. TEMAS COMBINADOS DE PARTE GERAL / PROCESSO DE CONHECIMENTO..... | 479 |
| 11. TEORIA GERAL DOS RECURSOS..... | 482 |
| 12. RECURSOS EM ESPÉCIE..... | 484 |
| 13. PROCEDIMENTOS ESPECIAIS..... | 485 |
| 14. EXECUÇÃO E EMBARGOS..... | 488 |
| 15. TEMAS COMBINADOS..... | 490 |

17. DIREITO PENAL**493**

| | |
|---|-----|
| 1. CONCEITO, FONTES E PRINCÍPIOS | 493 |
| 2. APLICAÇÃO DA LEI NO TEMPO | 495 |
| 3. APLICAÇÃO DA LEI NO ESPAÇO..... | 496 |
| 4. CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DOS CRIMES..... | 498 |
| 5. FATO TÍPICO E TIPO PENAL..... | 499 |
| 6. CRIMES DOLOSOS, CULPOSOS E PRETERDOLOSOS | 500 |
| 7. ERRO DE TIPO, DE PROIBIÇÃO E DEMAIS ERROS..... | 500 |
| 8. TENTATIVA, CONSUMAÇÃO, DESISTÊNCIA, ARREPENDIMENTO E CRIME IMPOSSÍVEL..... | 502 |
| 9. ANTIJURIDICIDADE E CAUSAS EXCLUDENTES..... | 506 |
| 10. CONCURSO DE PESSOAS..... | 507 |
| 11. CULPABILIDADE E CAUSAS EXCLUDENTES..... | 511 |
| 12. PENAS E SEUS EFEITOS..... | 511 |
| 13. APLICAÇÃO DA PENA | 512 |
| 14. <i>SURSI</i> , LIVRAMENTO CONDICIONAL, REABILITAÇÃO E MEDIDAS DE SEGURANÇA..... | 519 |
| 15. AÇÃO PENAL..... | 521 |
| 16. EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE EM GERAL | 521 |
| 17. PRESCRIÇÃO | 523 |
| 18. CRIMES CONTRA A PESSOA..... | 523 |
| 19. CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO..... | 528 |
| 20. CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL | 532 |
| 21. CRIMES CONTRA A FÉ PÚBLICA | 534 |
| 22. CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA..... | 536 |
| 23. OUTROS CRIMES DO CÓDIGO PENAL | 541 |
| 24. LEGISLAÇÃO EXTRAVAGANTE..... | 542 |
| 25. TEMAS COMBINADOS DE DIREITO PENAL..... | 565 |

18. DIREITO PROCESSUAL PENAL**587**

| | |
|---|-----|
| 1. FONTES, PRINCÍPIOS GERAIS, EFICÁCIA DA LEI PROCESSUAL NO TEMPO E NO ESPAÇO | 587 |
| 2. INQUÉRITO POLICIAL E OUTRAS FORMAS DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL | 591 |
| 3. AÇÃO PENAL..... | 601 |
| 4. AÇÃO CIVIL | 605 |
| 5. JURISDIÇÃO E COMPETÊNCIA. CONEXÃO E CONTINÊNCIA..... | 606 |
| 6. QUESTÕES E PROCESSOS INCIDENTES..... | 611 |
| 7. PRERROGATIVAS DO ACUSADO | 612 |
| 8. PROVAS..... | 613 |
| 9. SUJEITOS PROCESSUAIS | 622 |
| 10. CITAÇÃO, INTIMAÇÃO E PRAZOS | 624 |
| 11. PRISÃO, MEDIDAS CAUTELARES E LIBERDADE PROVISÓRIA..... | 625 |
| 12. PROCESSO E PROCEDIMENTOS..... | 635 |
| 13. PROCESSO DE COMPETÊNCIA DO JÚRI..... | 638 |
| 14. JUIZADOS ESPECIAIS | 641 |
| 15. SENTENÇA, PRECLUSÃO E COISA JULGADA | 643 |
| 16. NULIDADES..... | 645 |
| 17. RECURSOS | 646 |
| 18. <i>HABEAS CORPUS</i> , MANDADO DE SEGURANÇA E REVISÃO CRIMINAL | 648 |
| 19. LEI DE EXECUÇÃO PENAL..... | 650 |
| 20. LEGISLAÇÃO EXTRAVAGANTE..... | 656 |
| 21. TEMAS COMBINADOS E OUTROS TEMAS | 660 |

19. DIREITO EMPRESARIAL**673**

| | |
|---|-----|
| 1. TEORIA GERAL..... | 673 |
| 2. DIREITO SOCIETÁRIO..... | 682 |
| 3. DIREITO CAMBIÁRIO..... | 695 |
| 4. DIREITO FALIMENTAR – FALÊNCIA E RECUPERAÇÃO..... | 704 |
| 5. INTERVENÇÃO E LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL | 712 |
| 6. SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL..... | 712 |
| 7. CONTRATOS EMPRESARIAIS | 713 |
| 8. PROPRIEDADE INDUSTRIAL | 715 |
| 9. DIREITO DO CONSUMIDOR, CONCORRENCIAL, LEI ANTITRUSTE | 720 |
| 10. TEMAS COMBINADOS E OUTROS TEMAS | 721 |

20. DIREITO TRIBUTÁRIO**725**

| | |
|--|-----|
| 1. COMPETÊNCIA TRIBUTÁRIA..... | 725 |
| 2. PRINCÍPIOS..... | 728 |
| 3. IMUNIDADES | 734 |
| 4. DEFINIÇÃO DE TRIBUTO E ESPÉCIES TRIBUTÁRIAS | 736 |
| 5. LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA – FONTES..... | 740 |
| 6. VIGÊNCIA, APLICAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E INTEGRAÇÃO | 741 |
| 7. FATO GERADOR E OBRIGAÇÃO TRIBUTÁRIA..... | 744 |
| 8. LANÇAMENTO E CRÉDITO TRIBUTÁRIO..... | 746 |
| 9. SUJEIÇÃO PASSIVA, CAPACIDADE E DOMICÍLIO..... | 748 |
| 10. SUSPENSÃO, EXTINÇÃO E EXCLUSÃO DO CRÉDITO..... | 753 |
| 11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES EM ESPÉCIE..... | 758 |
| 12. TEMAS COMBINADOS DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES | 766 |
| 13. GARANTIAS E PRIVILÉGIOS DO CRÉDITO..... | 770 |

| | |
|--|-----|
| 14. ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA, FISCALIZAÇÃO | 771 |
| 15. DÍVIDA ATIVA, INSCRIÇÃO, CERTIDÕES | 771 |
| 16. REPARTIÇÃO DE RECEITAS | 772 |
| 17. AÇÕES TRIBUTÁRIAS..... | 773 |
| 18. PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL | 778 |
| 19. SIMPLES NACIONAL - MICROEMPRESAS – ME E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE – EPP..... | 778 |
| 20. CRIMES TRIBUTÁRIOS..... | 779 |
| 21. TEMAS COMBINADOS E OUTRAS MATÉRIAS..... | 779 |

21. DIREITO DO TRABALHO**785**

| | |
|---|-----|
| 1. INTRODUÇÃO, FONTES E PRINCÍPIOS..... | 785 |
| 2. CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO E ESPÉCIES DE EMPREGADOS E TRABALHADORES | 785 |
| 3. TRABALHO DA MULHER E DO MENOR | 785 |
| 4. ALTERAÇÃO, INTERRUPTÃO E SUSPENSÃO DO CONTRATO DE TRABALHO | 786 |
| 5. REMUNERAÇÃO E SALÁRIO..... | 787 |
| 6. JORNADA DE TRABALHO | 788 |
| 7. EXTINÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO | 789 |
| 8. FGTS..... | 790 |
| 9. SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO..... | 790 |
| 10. DIREITO COLETIVO DO TRABALHO | 790 |
| 11. TEMAS COMBINADOS..... | 791 |

22. DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO**795**

| | |
|--|-----|
| 1. JUSTIÇA DO TRABALHO E MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO..... | 795 |
| 2. COMPETÊNCIA..... | 795 |
| 3. NULIDADES..... | 796 |
| 4. PROVAS..... | 796 |
| 5. PROCEDIMENTO (INCLUSIVE, ATOS PROCESSUAIS) | 796 |
| 6. EXECUÇÃO..... | 797 |
| 7. COISA JULGADA E AÇÃO RESCISÓRIA | 798 |
| 8. RECURSOS | 798 |
| 9. QUESTÕES COMBINADAS..... | 799 |

23. DIREITO DO CONSUMIDOR**803**

| | |
|--|-----|
| 1. CONCEITO DE CONSUMIDOR E RELAÇÃO DE CONSUMO | 803 |
| 2. PRINCÍPIOS E DIREITOS BÁSICOS..... | 806 |
| 3. RESPONSABILIDADE PELO FATO DO PRODUTO OU DO SERVIÇO E PRESCRIÇÃO..... | 807 |
| 4. RESPONSABILIDADE POR VÍCIO DO PRODUTO OU DO SERVIÇO E DECADÊNCIA | 808 |
| 5. DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA. RESPONSABILIDADE EM CASO DE GRUPO DE EMPRESAS..... | 810 |
| 6. PRESCRIÇÃO E DECADÊNCIA..... | 811 |
| 7. PRÁTICAS COMERCIAIS | 812 |
| 8. PROTEÇÃO CONTRATUAL | 815 |
| 9. RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA..... | 817 |
| 10. RESPONSABILIDADE CRIMINAL..... | 818 |
| 11. DEFESA DO CONSUMIDOR EM JUÍZO..... | 820 |
| 12. SNDC E CONVENÇÃO COLETIVA | 823 |
| 13. TEMAS COMBINADOS E OUTROS TEMAS..... | 824 |

24. DIREITO AMBIENTALwww. **831**

| | |
|---|-----|
| 1. HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS | 831 |
| 2. PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO | 832 |
| 3. DIREITO AMBIENTAL CONSTITUCIONAL | 834 |
| 4. PRINCÍPIOS DO DIREITO AMBIENTAL | 836 |
| 5. COMPETÊNCIA EM MATÉRIA AMBIENTAL | 838 |
| 6. LEI DE POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE | 841 |
| 7. INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE | 844 |
| 8. PROTEÇÃO DA FLORA. CÓDIGO FLORESTAL | 853 |
| 9. PROTEÇÃO DA FAUNA | 857 |
| 10. RESPONSABILIDADE CIVIL AMBIENTAL E PROTEÇÃO JUDICIAL DO MEIO AMBIENTE | 858 |
| 11. RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA AMBIENTAL | 862 |
| 12. RESPONSABILIDADE PENAL AMBIENTAL | 863 |
| 13. BIOSSEGURANÇA E PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA | 865 |
| 14. BIODIVERSIDADE | 866 |
| 15. RECURSOS MINERAIS | 867 |
| 16. MUDANÇAS CLIMÁTICAS | 868 |
| 17. TEMAS COMBINADOS E OUTROS TEMAS | 868 |

25. DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTEwww. **871**

| | |
|--|-----|
| 1. CONCEITOS BÁSICOS E PRINCÍPIOS | 871 |
| 2. DIREITOS FUNDAMENTAIS | 871 |
| 3. PREVENÇÃO | 878 |
| 4. POLÍTICA E ENTIDADES DE ATENDIMENTO | 879 |
| 5. MEDIDAS DE PROTEÇÃO | 880 |
| 6. MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E ATO INFRAACIONAL – DIREITO MATERIAL | 883 |
| 7. ATO INFRAACIONAL – DIREITO PROCESSUAL | 886 |
| 8. CONSELHO TUTELAR | 889 |
| 9. CONSELHO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | 892 |
| 10. MINISTÉRIO PÚBLICO | 892 |
| 11. ACESSO À JUSTIÇA | 893 |
| 12. INFRAÇÕES ADMINISTRATIVAS | 897 |
| 13. CRIMES | 898 |
| 14. DECLARAÇÕES E CONVENÇÕES | 899 |
| 15. TEMAS COMBINADOS E OUTROS TEMAS | 899 |

26. PROCESSO COLETIVOwww. **905**

| | |
|--|-----|
| 1. INTERESSES DIFUSOS, COLETIVOS E INDIVIDUAIS HOMOGÊNEOS E PRINCÍPIOS | 905 |
| 2. COMPETÊNCIA, CONEXÃO, CONTINÊNCIA E LITISPENDÊNCIA | 906 |
| 3. LEGITIMAÇÃO, LEGITIMADOS, MINISTÉRIO PÚBLICO E LITISCONSÓRCIO | 907 |
| 4. COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO | 909 |
| 5. AÇÃO, PROCEDIMENTO, TUTELA ANTECIPADA, MULTA, SENTENÇA, COISA JULGADA, RECURSOS, CUSTAS E QUESTÕES MISTAS | 909 |
| 6. EXECUÇÃO | 911 |
| 7. AÇÃO POPULAR E IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA | 912 |
| 8. OUTROS TEMAS E TEMAS COMBINADOS | 913 |

27. DIREITO FINANCEIROwww. **915**

| | |
|---|-----|
| 1. PRINCÍPIOS E NORMAS GERAIS | 915 |
| 2. LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL – LOA, LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS – LDO E PLANO PLURIANUAL – PPA | 917 |

| | |
|--|-----|
| 3. LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL – LRF..... | 918 |
| 4. RECEITAS..... | 920 |
| 5. DESPESAS..... | 921 |
| 6. DESPESAS COM PESSOAL..... | 923 |
| 7. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA, CRÉDITOS ADICIONAIS..... | 924 |
| 8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DÍVIDA PÚBLICA..... | 925 |
| 9. PRECATÓRIOS..... | 925 |
| 10. CONTROLE, FISCALIZAÇÃO, TRIBUNAIS DE CONTAS..... | 926 |
| 11. OUTROS TEMAS E COMBINADOS..... | 926 |

28. DIREITO ECONÔMICO 929

| | |
|---|-----|
| 1. ORDEM ECONÔMICA NA CONSTITUIÇÃO. MODELOS ECONÔMICOS..... | 929 |
| 2. INTERVENÇÃO DO ESTADO NO DOMÍNIO ECONÔMICO..... | 930 |
| 3. SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL..... | 931 |
| 4. SISTEMA BRASILEIRO DE DEFESA DA CONCORRÊNCIA – SBDC. LEI ANTITRUSTE..... | 932 |
| 5. DIREITO ECONÔMICO INTERNACIONAL..... | 934 |

29. DIREITO PREVIDENCIÁRIO 937

| | |
|--|-----|
| 1. PRINCÍPIOS E NORMAS GERAIS..... | 937 |
| 2. CUSTEIO..... | 939 |
| 3. SEGURADOS DA PREVIDÊNCIA E DEPENDENTES..... | 942 |
| 4. BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS..... | 945 |
| 5. PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS..... | 952 |
| 6. PREVIDÊNCIA PRIVADA COMPLEMENTAR..... | 954 |
| 7. ACIDENTES E DOENÇAS DO TRABALHO..... | 955 |
| 8. ASSISTÊNCIA SOCIAL E SAÚDE..... | 956 |
| 9. AÇÕES PREVIDENCIÁRIAS..... | 957 |
| 10. TEMAS COMBINADOS..... | 958 |

30. DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO 963

| | |
|---------------------------------------|-----|
| 1. DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO..... | 963 |
| 2. DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO..... | 982 |

31. DIREITOS HUMANOS 989

| | |
|--|------|
| 1. TEORIA GERAL E DOCUMENTOS HISTÓRICOS..... | 989 |
| 2. SISTEMA GLOBAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS..... | 990 |
| 3. SISTEMA GLOBAL DE PROTEÇÃO ESPECÍFICA DOS DIREITOS HUMANOS..... | 994 |
| 4. SISTEMA REGIONAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS..... | 998 |
| 5. DIREITOS HUMANOS NO BRASIL..... | 1006 |
| 6. DIREITO HUMANITÁRIO..... | 1009 |
| 7. COMBINADAS E OUTROS TEMAS DE DIREITOS HUMANOS..... | 1009 |

32. DIREITO ELEITORAL 1015

| | |
|--|------|
| 1. FONTES E PRINCÍPIOS DE DIREITO ELEITORAL..... | 1015 |
| 2. DIREITOS POLÍTICOS, ELEGIBILIDADE E ALISTAMENTO ELEITORAL..... | 1016 |
| 3. INELEGIBILIDADE..... | 1018 |
| 4. CANCELAMENTO E EXCLUSÃO DE ELEITOR..... | 1019 |
| 5. PARTIDOS POLÍTICOS, CANDIDATOS..... | 1019 |
| 6. ELEIÇÕES, VOTOS, APURAÇÃO, QUOCIENTES ELEITORAL E PARTIDÁRIO..... | 1023 |
| 7. PROPAGANDA ELEITORAL E RESTRIÇÕES NO PERÍODO ELEITORAL..... | 1024 |

| | |
|---|------|
| 8. PRESTAÇÃO DE CONTAS, DESPESAS, ARRECADAÇÃO, FINANCIAMENTO DE CAMPANHA..... | 1026 |
| 9. COMPETÊNCIA E ORGANIZAÇÃO DA JUSTIÇA ELEITORAL E MP ELEITORAL | 1027 |
| 10. AÇÕES, RECURSOS, IMPUGNAÇÕES | 1029 |
| 11. CRIMES ELEITORAIS..... | 1033 |
| 12. TEMAS COMBINADOS E OUTRAS MATÉRIAS..... | 1034 |

33. DIREITO AGRÁRIO**1037**

| | |
|--|------|
| 1. CONCEITOS E PRINCÍPIOS DO DIREITO AGRÁRIO | 1037 |
| 2. CONTRATOS AGRÁRIOS | 1037 |
| 3. USUCAPIÃO ESPECIAL RURAL..... | 1037 |
| 4. AQUISIÇÃO E USO DA PROPRIEDADE E DA POSSE RURAL | 1037 |
| 5. DESAPROPRIAÇÃO PARA A REFORMA AGRÁRIA | 1038 |
| 6. OUTROS TEMAS E TEMAS COMBINADOS | 1039 |

34. RECURSOS HÍDRICOS**1043**

| | |
|--|------|
| 1. POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS..... | 1043 |
| 2. SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS..... | 1044 |
| 3. TEMAS COMBINADOS..... | 1044 |

35. MEDICINA LEGAL**1047**

| | |
|---|------|
| 1. TANATOLOGIA..... | 1047 |
| 2. EMBRIAGUEZ E ALCOOLISMO | 1048 |
| 3. SEXOLOGIA..... | 1048 |
| 4. TRAUMATOLOGIA..... | 1049 |
| 5. PSICOPATOLOGIA FORENSE..... | 1050 |
| 6. PERÍCIAS MÉDICO-LEGAIS E PROCEDIMENTO NO INQUÉRITO POLICIAL..... | 1051 |

36. DIREITO URBANÍSTICO**1053**

| | |
|--|------|
| 1. PARCELAMENTO DO SOLO URBANO..... | 1053 |
| 2. ESTATUTO DAS CIDADES E INSTRUMENTOS DA POLÍTICA URBANA..... | 1054 |
| 3. QUESTÕES COMBINADAS | 1057 |

37. DIREITO SANITÁRIO**1059**

| | |
|---|------|
| 1. DIREITO SANITÁRIO INTERNACIONAL..... | 1059 |
| 2. LEI COMPLEMENTAR 141/2012 (GASTO MÍNIMO NA SAÚDE)..... | 1059 |
| 3. LEI 8.080/1990 (LEI ORGÂNICA DA SAÚDE/SUS)..... | 1060 |
| 4. LEI 10.216/2001 (SAÚDE MENTAL) | 1060 |
| 5. OUTROS TEMAS E TEMAS COMBINADOS | 1061 |

CAPÍTULOS *ON-LINE*

38. DIREITO EDUCACIONAL

39. LÍNGUA INGLESA

40. LÍNGUA ESPANHOLA

41. CONTABILIDADE

42. ECONOMIA

43. GEOGRAFIA

44. HISTÓRIA DO BRASIL

45. HISTÓRIA MUNDIAL

46. POLÍTICA INTERNACIONAL

47. DIREITO DO IDOSO

48. DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

49. DIREITO DE TRÂNSITO

50. LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL DE CARREIRAS

51. ÉTICA PROFISSIONAL

COMO USAR O LIVRO

Para que você consiga um ótimo aproveitamento deste livro, atente para as seguintes orientações:

1ª Tenha em mãos **livros e anotações** que normalmente utiliza ou **um computador** no qual você possa acessar e aprofundar as citações constantes das respostas.

2ª Se você estiver estudando a teoria (fazendo um curso preparatório ou lendo resumos, livros ou apostilas), faça as questões correspondentes deste livro na medida em que for avançando no estudo da parte teórica.

3ª Se você já avançou bem no estudo da teoria, leia cada capítulo deste livro até o final, e só passe para o novo capítulo quando acabar o anterior; vai mais uma dica: alterne capítulos de acordo com suas preferências; leia um capítulo de uma disciplina que você gosta e, depois, de uma que você não gosta ou não sabe muito, e assim sucessivamente.

4ª Iniciada a resolução das questões, tome o cuidado de ler cada uma delas **sem olhar para o gabarito e para os comentários**; se a curiosidade for muito grande e você não conseguir controlar os olhos, tampe os comentários e os gabaritos com uma régua ou um papel; na primeira tentativa, é fundamental que resolva a questão sozinho; só assim você vai identificar suas deficiências e “pegar o jeito” de resolver as questões; marque com um lápis a resposta que entender correta, e só depois olhe o gabarito e os comentários.

5ª **Leia com muita atenção o enunciado das questões.** Ele deve ser lido, no mínimo, duas vezes. Da segunda leitura em diante, começam a aparecer os detalhes, os pontos que não percebemos na primeira leitura.

6ª **Grife as palavras-chave, as afirmações e a pergunta formulada.** Ao grifar as palavras importantes e as afirmações você fixará mais os pontos-chave e não se perderá no enunciado como um todo. Tenha atenção especial com as palavras “correto”, “incorreto”, “certo”, “errado”, “prescindível” e “imprescindível”.

7ª Leia os comentários e também se aprofunde em relação aos temas que desconhecia; não tenha preguiça; leia as informações que explicam as alternativas corretas, como as que explicam o porquê de ser incorreta dada alternativa; mesmo que você já tenha entendido determinada questão, reforce sua memória e leia nos seus livros, anotações ou computador o tema indicado nos comentários.

8ª Leia também os **outros aspectos do tema que não foram abordados** na questão; por exemplo, se aparecer, em Direito Internacional, uma questão cujo comentário remete ao instituto extradição, aproveite para ler também os outros institutos que cuidam da exclusão do estrangeiro; se aparecer uma questão, em Direito Constitucional, que trate da composição do Conselho da República, leia também as outras regras que regulamentam esse conselho.

9ª Depois de resolver sozinho a questão e de ler cada comentário, você deve fazer uma **anotação ao lado da questão**, deixando claro o motivo de eventual erro que você tenha cometido; conheça os motivos mais comuns de erros na resolução das questões:

DT – “desconhecimento da teoria”; quando a questão só puder ser resolvida com o conhecimento da teoria;

DL – “desconhecimento da lei”; quando a questão puder ser resolvida apenas com o conhecimento do texto de lei;

DJ – “desconhecimento da jurisprudência”; quando a questão só puder ser resolvida com o conhecimento da jurisprudência;

FA – “falta de atenção”; quando você tiver errado a questão por não ter lido com cuidado o enunciado e as alternativas;

NUT – “não uso das técnicas”; quando você tiver se esquecido de usar as técnicas de resolução de questões objetivas, tais como as da **repetição de elementos** (“quanto mais elementos repetidos existirem, maior a chance de a alternativa ser correta”), das **afirmações generalizantes** (“afirmações generalizantes tendem a ser incorretas” – reconhece-se afirmações generalizantes pelas palavras *sempre, nunca, qualquer, absolutamente, apenas, só, somente exclusivamente* etc.), dos **conceitos compridos** (“os conceitos de maior extensão tendem a ser corretos”), entre outras.

Obs: se você tiver interesse em fazer o Curso de “Técnicas de Resolução de Questões Objetivas”, entre no site www.iedi.com.br.

10ª Confie no **bom-senso**. Normalmente, a resposta correta é a que tem mais a ver com o bom-senso e com a ética. Não ache que todas as perguntas contêm uma pegadinha. Se aparecer um instituto que você não conhece, repare bem no seu nome e tente imaginar o seu significado.

11ª Faça um levantamento do **percentual de acertos de cada disciplina** e dos **principais motivos que levaram aos erros cometidos**; de posse da primeira informação, verifique quais disciplinas merecem um reforço no estudo; e de posse da segunda informação, fique atento aos erros que você mais comete, para que eles não se repitam.

12ª Uma semana antes da prova, faça uma **leitura dinâmica** de todas as anotações que você fez.

13ª Para que você consiga ler o livro inteiro, faça um bom **planejamento**. Por exemplo, se você tiver 30 dias para ler a obra, divida o número de páginas do livro pelo número de dias que você tem, e cumpra, diariamente, o número de páginas necessárias para chegar até o fim. Se tiver sono ou preguiça, levante um pouco, beba água, masque chiclete ou leia em voz alta por algum tempo.

14ª Desejamos a você, também, muita **energia, disposição, foco, organização, disciplina, perseverança, amor e ética!**

1. LÍNGUA PORTUGUESA

Diego Amorim, Eloy Gustavo de Souza, Fernanda Franco, Henrique Subi, Magally Dato e Rodrigo Ferreira de Lima*

1. VERBO

- 1 – Você pensou bem no que vai fazer, Paulo?
- 2 – Pensei. Já estou decidido. Agora não volto atrás.
- 3 – Olhe lá, hein, rapaz...
- 4 Paulo está ao mesmo tempo comovido e surpreso com os três amigos. Assim que souberam do seu
- 5 divórcio iminente, correram para visitá-lo no hotel. A solidariedade lhe faz bem. Mas não entende aquela
- 6 insistência deles em dissuadi-lo. Afinal, todos sabiam que ele não andava muito contente com seu
- 7 relacionamento.
- 8 – Pense um pouco mais, Paulo. Reflita. Essas decisões súbitas...
- 9 – Mas que súbitas? Estamos praticamente separados há um ano!
- 10 – Dê outra chance ao seu casamento, Paulo.
- 11 – A Margarida é uma ótima mulher.
- 12 – Espera um pouquinho. Você mesmo deixou de frequentar nossa casa por causa da Margarida, depois
- 13 que ela chamou vocês de bêbados e quase expulsou todo mundo.
- 14 – E fez muito bem. Nós estávamos bêbados e tínhamos que ser expulsos.
- 15 – Outra coisa, Paulo. O divórcio. Sei lá.
- 16 – Eu não entendo mais nada. Você sempre defendeu o divórcio!
- 17 – É. Mas quando acontece com um amigo...
- 18 – Olha, Paulo. Eu não sou moralista. Mas acho a família uma coisa importantíssima. Acho que a família
- 19 merece qualquer sacrifício.
- 20 – Pense nas crianças, Paulo. No trauma.
- 21 – Mas nós não temos filhos!
- 22 – Nos filhos dos outros, então. No mau exemplo.
- 23 – Mas isto é um absurdo! Vocês estão falando como se fosse o fim do mundo. Hoje, o divórcio é uma
- 24 coisa comum. Não vai mudar nada.
- 25 – Como, não muda nada?
- 26 – Muda tudo!
- 27 – Você não sabe o que está dizendo, Paulo Muda tudo.
- 28 – Muda o quê?
- 29 – Bom, pra começar, você não vai poder mais frequentar as nossas casas.
- 30 – As mulheres não vão tolerar.
- 31 – Você se transformará num pária social, Paulo.
- 32 – Como é que é?
- 33 – Fora de brincadeira. Um reprobado.
- 34 – Puxa. Eu nunca pensei que vocês...
- 35 – Pense bem, Paulo. Dê tempo ao tempo.
- 36 – Deixe pra decidir depois. Passado o verão.
- 37 – Reflita, Paulo. É uma decisão seriíssima. Deixe para mais tarde.
- 38 – Está bem. Se vocês insistem...
- 39 Na saída, os três amigos conversam:
- 40 – Será que ele se convenceu?
- 41 – Acho que sim. Pelo menos vai adiar.
- 42 – E no “solteiros contra casados” da praia, neste ano, ainda teremos ele no gol.
- 43 – Também, a ideia dele. Largar o gol dos casados logo agora. Em cima da hora. Quando não dava mais
- 44 para arranjar substituto.
- 45 – Os casados nunca terão um goleiro como ele.

* **Henrique Subi** comentou as questões dos concursos Policiais, de Enfermagem e Bancários, **Eloy Gustavo de Souza** comentou as questões de Diplomacia e Oficial de Chancelaria, **Fernanda Franco** comentou as questões de Assistente de Chancelaria, **Diego Amorim** comentou as questões dos concursos da Polícia Militar, **Fernanda Franco** e **Rodrigo Ferreira de Lima** comentaram as questões dos concursos Federais e **Magally Dato** comentou as demais questões.

- 46 – Se insistirmos bastante, ele desiste definitivamente do divórcio.
 47 – Vai aguentar a Margarida pelo resto da vida.
 48 – Pelo time dos casados, qualquer sacrifício serve.
 49 – Me diz uma coisa. Como divorciado, ele podia jogar no time dos solteiros?
 50 – Podia.
 51 – Impensável.
 52 – É.
 53 – Outra coisa.
 54 – Fala.
 55 – Não é reprobado. É réprobo. Acento no “e”.
 56 – Mas funcionou, não funcionou?

Adaptado de VERISSIMO, Luis Fernando. “Os Moralistas”. Disponível em www.releituras.com/fverissimo_moralistas.asp.

Acessado em 12 de novembro de 2014.

(Procurador do Estado – PGE/RS – Fundatec – 2015) Assinale a alternativa que apresenta a versão INCORRETA de uma das falas dos amigos de Paulo, caso estivesse escrita em discurso indireto.

- (A) O amigo de Paulo perguntou a ele se ele tinha pensado bem no que iria fazer (linha 01).
 (B) O amigo de Paulo pediu para que Paulo desse outra chance ao seu casamento (linha 10).
 (C) O amigo de Paulo disse que Margarida era uma ótima mulher (linha 11).
 (D) O amigo de Paulo disse que os casados nunca teriam um goleiro como ele (linha 45).
 (E) O amigo de Paulo disse que se insistirmos bastante, ele desiste definitivamente do divórcio (linha 46).

Todas as alternativas transpuseram corretamente o texto para o discurso indireto, com exceção da letra “E”, que deve ser assinalada. O uso do verbo na primeira pessoa do plural (“insistirmos”) não mantém o sentido do texto. Deveria constar “insistissem”. **HS**

Gabário “E”

- 1 A fim de solucionar o litígio, atos sucessivos e concatenados são praticados pelo escrivão. Entre eles, estão os atos de comunicação, os quais são indispensáveis para que os 4 sujeitos do processo tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilitem a exercer os direitos que lhes cabem e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.

Internet: <<http://jus.com.br>> (com adaptações).

(Escrivão de Polícia Federal – 2013 – CESPE) No que se refere ao texto acima, julgue o item seguinte.

- (1) O trecho “os sujeitos (...) lhes impõe” (L.3-6) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: cada um dos sujeitos do processo tome conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento e se habilite a exercer os direitos que lhes cabe e a suportar os ônus que a lei lhes impõe.

1: incorreta. Há erro de concordância na conjugação do verbo “caber”. O correto seria: “exercer os direitos que lhes cabem”.

Gabário 1E

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

- 1 O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
4 Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre
7 A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos
10 O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos

- 13 Quem viu o pavio aceso do destino?
Com um pouco mais de idade
E já não são como antes
16 Depois que uma autoridade
Inventou-lhes um flagrante
Quanto mais escapa o tempo
19 Dos falsos educandários
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa
22 Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso
25 Do medo e do desatino
Quem viu o pavio aceso do destino?
O tempo é pai de tudo
28 E surpresa não tem dia
Pode ser que haja no mundo
Outra maior ironia
31 O bandido veste a farda
Da suprema segurança
O mocinho agora amarga
Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha
37 Dois meninos pelo avesso
Dois perdidos Valentinos
Quem viu o pavio aceso do destino?

(Agente de Polícia/DF – 2013 – CESPE) A respeito dos sentidos do texto de Sérgio Sampaio, que constitui a letra de uma música, julgue os itens seguintes.

- (1) O trecho “Quanto mais escapa o tempo / Dos falsos educandários / Mais a dor é o documento / Que os agride e os separa” (v.18-21) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical, ser reescrito da seguinte forma: À medida que escapa o tempo dos falsos educandários, a dor vai se tornando o documento que os agride e os separa.
 (2) O termo “ileso” (v.24) está empregado como sinônimo de **incólume**.
 (3) Infere-se da leitura dos versos “O bandido veste a farda / Da suprema segurança / O mocinho agora amarga / Um bando, uma quadrilha” (v.31-34) que houve uma inversão: o menino que fazia o papel de mocinho na brincadeira virou bandido quando adulto, e o que fazia o papel de bandido se tornou policial. Na mesma estrofe, os termos “surpresa” (v.28), “ironia” (v.30) e “avesso” (v.37) ratificam essa interpretação.
 (4) O texto, pertencente a um gênero poético, faz um relato biográfico sobre duas crianças em uma localidade periférica, contrastando a inocência e o ludismo da infância com a aspereza e a ironia do destino na vida adulta.
 (5) Os termos “ninho” (v.2) e “safra” (v.35) foram empregados

em sentido denotativo e correspondem, respectivamente, ao local e à época de nascimento dos meninos.

1: incorreta. Para mantermos a correção e o sentido original do texto deveria constar “a dor se torna o documento...”; 2: correta. São também sinônimos de indene, intacto, inteiro; 3: correta. A história dos dois meninos teve um desfecho inesperado em relação às brincadeiras da infância; 4: correta. Essa é justamente a mensagem que o eu-lírico quer transmitir: que o destino nos reserva muitas vezes um futuro que não decorre das nossas atitudes; 5: incorreta. Ao utilizar as palavras “ninho” e “safra” para indicar o local e a época de nascimento dos personagens, o autor se valeu do sentido conotativo das palavras, seu sentido figurado.

Gabarito 1E, 1E, 2C, 3C, 4C, 5E

(Agente de Polícia/DF – 2013 – CESPE) Acerca de aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

(1) O sentido original do texto seria alterado, mas a sua correção gramatical seria preservada caso o trecho “Pode ser que haja no mundo / Outra maior ironia” (v.29-30) fosse assim reescrito no plural: Podem ser que hajam no mundo / Outras maiores ironias.

1: incorreta. No trecho, o verbo “haver” foi usado no sentido de “existir”, portanto é impessoal, não se flexiona para o plural. O correto seria: “Pode ser que haja no mundo outras maiores ironias”.

Gabarito 1E

1 Balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) aponta redução de 39% nos casos de roubo com restrição de liberdade, o famoso sequestro-relâmpago, ocorridos entre 1.º de janeiro e 31 de agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado — foram 520 ocorrências em 2012 e 316 em 2013.

Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF, o que representa redução de 32% do número de ocorrências dessa natureza criminal em relação ao mesmo mês de 2012, período em que 57 casos foram registrados. Entre as 39 vítimas, 11 foram abordadas no Plano Piloto, região que lidera a classificação de casos, seguida pela região administrativa de Taguatinga, com oito ocorrências. Segundo a SSP, o cenário é diferente daquele do mês de julho, 16 em que Ceilândia e Gama tinham o maior número de casos. “38% dos crimes foram cometidos nos fins de semana, no período da noite, e quase 70% das vítimas eram do sexo masculino, o que mostra que a escolha da vítima é baseada no princípio da oportunidade e aleatória, não em função do gênero.”

22 Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados, entre os quais, não estacionar em locais escuros e distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros 28 locais.

DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013.

Internet: <<http://noticias.r7.com>> (com adaptações).

(Agente de Polícia/DF – 2013 – CESPE) Julgue o próximo item, relativos aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima.

(1) A correção gramatical e o sentido da oração “Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF” (L.8-9) seriam preservados caso se substituísse a locução verbal “foram registrados” por registrou-se.

1: incorreta. A transformação para a voz passiva sintética fica: “registraram-se”, para concordar com o sujeito paciente “casos”.

Gabarito 1E

2. PONTUAÇÃO

1 O trem que naquela tarde de dezembro de 1909 trazia de volta a Santa Fé o dr. Rodrigo Terra
 2 Cambará passava agora, apitando, pela frente do cemitério da cidade. Com a cabeça para fora da janela, o
 3 rapaz olhava para aqueles velhos paredões, imaginando, entre emocionado e divertido, que os mortos, toda
 4 vez que ouviam o apito da locomotiva, corriam a espiar o trem por cima dos muros do cemitério. Imaginava
 5 que ali estavam sua mãe, o capitão Rodrigo, a velha Bibiana, outros parentes e amigos. Sorriam, e era-lhe
 6 agradável pensar que o saudavam: “Bem-vindo sejas, Rodrigo Temos esperanças em ti!” Havia apenas um
 7 que não sorria. Era o Tito Chaves, que Rodrigo vira pela última vez estendido sem vida no barro da rua, na
 8 frente do Sobrado, o peito ensanguentado, os olhos vidrados. Corria à boca miúda que fora o coronel
 9 Trindade quem o mandara matar por questões de política, mas ninguém tinha coragem de dizer isso em voz
 10 alta. E agora ali estava Tito encarapitado no muro do cemitério, a bradar: “Vai e me vingá, Rodrigo. És moço,
 11 és culto, tens coragem e ideais! Em Santa Fé todo o mundo tem medo do coronel Trindade. Não há mais
 12 justiça. Não há mais liberdade. Vai e me vingá!”
 13 O trem ainda apitava tremulamente, como se estivesse chorando. Mas quem, enternecido,
 14 chorava de verdade era Rodrigo. As lágrimas lhe escorriam pelo rosto, a que a poeira dava uma cor de tijolo.
 15 Maneco Vieira tocou..... o braço. “Que foi que houve, moço?”, perguntou, com um jeito protetor. Rodrigo
 16 levou o lenço aos olhos, dissimulando: “Esta maldita poeira...”
 17 No vagão agora os passageiros começavam a arrumar suas coisas, erguiam-se, baixavam as
 18 malas dos gabaritos, numa alegria alvorçada de fim de viagem. Rodrigo foi até o lavatório, tirou o chapéu,
 19 lavou o rosto, enxugou..... com o lenço e por fim penteou-se com esmero. Observou, contrariado, que
 20 tinha os olhos injetados, o que lhe dava um ar de bêbedo ou libertino. Não queria logo de chegada causar
 21 má impressão aos que o esperavam. Piscou muitas vezes, revirou os olhos, umedeceu o lenço e tornou a
 22 passá-lo pelo rosto. Pôs a língua para fora e quedou-se por algum tempo a examiná-la. Ajeitou a gravata,
 23 tornou a botar o chapéu, recuou um passo, lançou um olhar demorado para o espelho e, satisfeito, voltou
 24 para seu lugar. Maneco Vieira sorriu, dizendo-lhe: “Enfim chegamos, com a graça de Deus... e do
 25 maquinista.”

- 26 O trem diminuiu a marcha ao entrar nos subúrbios de Santa Fé. Rodrigo sentou-se de novo junto à
 27 janela e logo viu, surpreso, os casebres miseráveis do Purgatório e suas tortuosas ruas de terra vermelha.
 28 Aqueles ranchos de madeira apodrecida, cobertos de palha; aquela mistura desordenada e sórdida de
 29 molambos, painéis, gaiolas, gamelas, lixo; aquela confusão de cercas de taquara, becos, barrancos e
 30 quintais bravios – lembraram-..... uma fotografia do reduto de Canudos que vira estampada numa revista.
 31 Na frente de algumas das choupanas viam-se mulheres – chinocas brancas, pretas, mulatas, cafuzas – a
 32 acenar para o trem; muitas delas tinham um filho pequeno nos braços e outro no ventre. Crianças sem
 33 e sujas brincavam na terra no meio de galinhas, cachorros e ossos de rês. Lá embaixo, no fundo dum
 34 barranco, corria o riacho, a cuja beira uma cabocla batia roupa numa tábua, com o vestido arregaçado acima
 35 dos joelhos. Em todas as caras Rodrigo vislumbrava algo de terrroso e doentio, uma lividez encardida que a
 36 luz meridiana tornava ainda mais acentuada. “Quanta miséria!”, murmurou desolado.

Adaptado de: Érico Veríssimo, *O Tempo e o Vento, Parte II: o Retrato, vol. I*, 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p.92-93.

(Procurador do Estado – PGE/RS – Fundatec – 2015) Considere as propostas abaixo de alteração de sinais de pontuação do texto (com os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas):

- I. Substituição do ponto final da linha 19 por ponto e vírgula seguido da conjunção **mas**.
- II. Substituição do ponto final da linha 21 por vírgula, com introdução da conjunção **Como** antes de **Não queria** (l.20).
- III. Substituição do segundo ponto final da linha 22 por dois-pontos.

Quais propostas são corretas e preservam o sentido do texto?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas I e II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

I: correta. O adjetivo “contrariado” demonstra que o uso da conjunção adversativa “mas” não iria alterar o sentido do texto; II: correta. A alteração mantém o sentido e a correção gramatical do texto; III: incorreta. Os dois-pontos introduziriam uma oração explicativa ou um aposto, o que não é o caso do texto. **HS**

Gabarito “B”

- 1 A expressão caos aéreo já faz parte da linguagem corrente quando o assunto é a aviação comercial brasileira. A rigor, toda essa crise latente no sistema de terminais
 4 aeroportuários — que aflora nos momentos de pico de viagens e a qualquer maior instabilidade meteorológica em regiões chave — já foi prevista há muito tempo. Não era preciso ser
 7 médium para, mesmo antes do desastre com avião na Amazônia no final de 2006, perceber que a leniência das autoridades federais diante dos gargalos no setor iria, cedo ou
 10 tarde, desembocar na atual situação: pistas saturadas, salas de espera repletas, infraestrutura dos aeroportos, principalmente os maiores, sobrecarregada.

Nó dos aeroportos poderá ser desatado.
 In: *O Globo*, 5/12/2010 (com adaptações).

(STM – 2011 – CESPE) Acerca dos aspectos estruturais e dos sentidos do texto acima, julgue o item a seguir.

- (1) A omissão do trecho isolado por travessões não acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

1: o travessão isola a oração complementar “que aflora nos momentos de pico de viagens e a qualquer maior instabilidade meteorológica em regiões chave”. A omissão desses termos intercalados não acarretaria prejuízo para compreensão ou para a correção gramatical do texto.

Gabarito “C”

Texto para a próxima questão

- 1 Deixei os braços pousarem na madeira inchada e úmida, abri um pouco a janela a pensar que isso de olhar a chuva de frente podia abrandar o ritmo dela, ouvi lá embaixo,
 4 na varanda, os passos da avó Agnette, que se ia sentar na cadeira da varanda a apanhar ar fresco, senti que despedir-me

- 7 da minha casa era despedir-me dos meus pais, das minhas irmãs, da avó e era despedir-me de todos os outros: os da minha rua, senti que rua não era um conjunto de casas mas uma multidão de abraços, a minha rua, que sempre se chamou
 10 Fernão Mendes Pinto, nesse dia ficou espremida numa só palavra que quase me doía na boca se eu falasse com palavras de dizer: infância.

- 13 A chuva parou. O mais difícil era saber parar as lágrimas.

- 16 O mundo tinha aquele cheiro da terra depois de chover e também o terrível cheiro das despedidas. Não gosto de despedidas porque elas têm esse cheiro de amizades que se transformam em recordações molhadas com bué de lágrimas.
 19 Não gosto de despedidas porque elas chegam dentro de mim como se fossem fantasmas mujimbeiros* que dizem segredos do futuro que eu nunca pedi a ninguém para vir soprar no meu
 22 ouvido de criança.

- 25 Desci. Sentei-me perto, muito perto da avó Agnette. Ficamos a olhar o verde do jardim, as gotas a evaporarem, as lesmas a prepararem os corpos para novas caminhadas. O recomeçar das coisas.

— Não sei onde é que as lesmas sempre vão, avó.

- 28 — Vão pra casa, filho.

— Tantas vezes de um lado para o outro?

- 31 — Uma casa está em muitos lugares — ela respirou devagar, me abraçou. — É uma coisa que se encontra.
 *Mujimbeiro: fofoqueiro.

Ondjaki. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007, p. 145-6 (com adaptações).

(Diplomacia – 2011 – CESPE) A respeito do texto, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- (1) No trecho “Não gosto de despedidas porque elas chegam dentro de mim como se fossem fantasmas mujimbeiros que dizem segredos do futuro que eu nunca pedi a ninguém para vir soprar no meu ouvido de criança” (l.19-22), o narrador apresenta, por meio de uma comparação, uma das razões de não gostar de despedidas, caracterizando, de forma restritiva, o elemento com que compara as despedidas.

- (2) Os sentidos e a correção gramatical do primeiro parágrafo do texto seriam mantidos e as relações sintáticas estariam bem identificadas caso o autor tivesse adotado, nesse trecho, a seguinte pontuação: Deixei os braços pousarem na madeira inchada e úmida; abri um pouco a janela, a pensar que isso de olhar a chuva de frente podia abrandar o ritmo dela; ouvi, lá embaixo, na varanda, os passos da avó Agnette, que se ia sentar na cadeira da varanda a apanhar ar fresco; senti que despedir-me da minha casa era despedir-me dos meus pais, das minhas irmãs, da avó e era despedir-me de todos os outros: os da minha rua; senti que rua não era um conjunto de casas, mas uma multidão de abraços; a minha rua, que sempre se chamou Fernão Mendes Pinto, nesse dia, ficou espremida numa só palavra que quase me doía na boca se eu falasse com palavras de dizer: infância.

- (3) Do trecho “a minha rua, que sempre se chamou Fernão Mendes Pinto, nesse dia ficou espremida numa só palavra que

quase me doía na boca se eu falasse com palavras de dizer: infância” (ℓ.9-12) depreende-se que a rua em que o narrador morava passou a ter, para ele, sentido mais significativo.

- (4) O fato de o texto ter sido escrito na primeira pessoa do singular justifica o emprego da linguagem sinestésica em trechos como “O mundo tinha aquele cheiro da terra depois de chover e também o terrível cheiro das despedidas” (ℓ.15-16), recurso inviável em textos escritos na terceira pessoa.

1: Certo (Pontuação) A locução conjuntiva “como se” introduz uma oração comparativa hipotética que caracteriza, por similaridade, o modo pelo qual as despedidas afetam o narrador. O fato de a oração adjetiva que se subordina ao termo “fantasmas mujimbeiros” vir sem vírgula lhe confere valor restritivo;

2: Certo (Pontuação) Segue a transcrição do trecho da questão com um comentário entre parênteses das justificativas das alterações na pontuação: “Deixei os braços pousarem na madeira inchada e úmida; (ponto e vírgula entre orações coordenadas) abri um pouco a janela, (vírgula separando oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo) a pensar que isso de olhar a chuva de frente podia abrandar

o ritmo dela; (ponto e vírgula entre orações coordenadas) ouvi, (vírgula isolando adjunto adverbial intercalado) lá embaixo, na varanda, os passos da avó Agnette, que se ia sentar na cadeira da varanda a apanhar ar fresco; (ponto e vírgula entre orações coordenadas) senti que despedir-me da minha casa era despedir-me dos meus pais, das minhas irmãs, da avó e era despedir-me de todos os outros: os da minha rua; (ponto e vírgula entre orações coordenadas) senti que a rua não era um conjunto de casas, (vírgula entre orações coordenadas) mas uma multidão de abraços; (ponto e vírgula entre orações coordenadas) a minha rua, que sempre se chamou Fernão Mendes Pinto, nesse dia, (vírgula isolando adjunto adverbial intercalado) ficou espremida numa só palavra que quase me doía na boca se eu falasse com palavras de dizer: infância;

3: Certo (Interpretação) A rua em que morou até aquele momento deixa de ser apenas um espaço físico e passa representar o conjunto de experiências e relacionamentos que até então vivera, por isso que passa a ser designada como “infância”;

4: Errado (Figuras de linguagem) Não há relação entre a escolha do foco narrativo e o emprego de figuras de linguagem.

Gabriel 1C, 2C, 3C, 4E

- 1 Estereótipos não são, necessariamente, étnicos. É bom lembrar que, basicamente, o estereótipo é uma camisa de força, uma forma de controle social. Pode, por isso, aplicar-se a classes sociais em uma comunidade nacional, não importando se essas classes estão definidas etnicamente. Na verdade, a
- 4 definição de estereótipo como noção ligada a questões étnicas serve apenas para reforçar e justificar preconceitos. Por exemplo, na Inglaterra, o estereótipo do elemento oriundo da classe operária que enriquece tem suas raízes no preconceito social existente na burguesia inglesa, enquanto, no Brasil, o
- 7 estereótipo do novo-rico pode ser aplicado como uma expressão de preconceito social e racial, um reforçando o outro na mentalidade da burguesia brasileira. Isso tudo não altera o fato de que, seja quem for a vítima e seja qual for o motivo, os estereótipos congelam a personalidade do receptor e apagam sua
- 10 individualidade, dotando-o com características que se adaptam ao ponto de vista a priori do percebedor em relação à classe social ou étnica, ou, ainda, à categoria sexual de sua vítima.
O ser estereotipado é, assim, a corporificação física de um mito baseado, imediatamente, na
- 13 visão que o percebedor tem do papel sociocultural de seu receptor e do seu próprio. Mais precisamente, o mito deve ser visto no contexto de uma dialética na qual o receptor corporifica uma negação do percebedor e, portanto, uma negação de padrões socioculturais aceitáveis. Em lugar nenhum tal fato é
- 16 mais aparente do que na situação de colonialismo, do qual a escravidão africana no Novo Mundo foi somente uma variante.

D. Brookshaw. **Raça e cor na literatura brasileira**. Marta Kirst (Trad.).
Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983, p. 10 (com adaptações).

(Bolsa-Prêmio/Itamaraty – 2010 – CESPE) Acerca das ideias expressas no texto, julgue os itens que se seguem.

- (1) Depreende-se do texto que o estereótipo resulta da forma pela qual o sujeito percebe o outro. Assim, conclui-se que a formação de estereótipos decorre da observação objetiva da realidade social em que esses sujeitos estão inseridos.
- (2) O texto estende o conceito de estereótipo a categorias outras que a étnica, explorando os efeitos negativos dos estereótipos sobre aqueles que o sofrem.
- (3) Infere-se do texto que o conceito de estereótipo origina-se de questões e conflitos coloniais.
- (4) O autor estabelece uma relação entre o preconceito de classe existente na Inglaterra e aquele observado no Brasil, ambos de fundamentação essencialmente racial.
- (5) A experiência colonial é apresentada como elemento que, ao mesmo tempo, exemplifica e corrobora os argumentos desenvolvidos ao longo do texto.

1: Errado (Interpretação de texto) Pode-se depreender do texto que o estereótipo é resultado da forma como o sujeito percebe o outro. No entanto, isso não é decorrente de observação objetiva da realidade social, mas sim de conceito pré formado, ou preconceitos, dos observadores, como justificam os trechos “dotando-o com características que se adaptam ao ponto de vista a priori do percebedor” e “O ser estereotipado é, assim, a corporificação física de um mito baseado (...)”

2: Certo (Interpretação de texto) A justificativa de como o texto estende o conceito de estereótipo fica clara no trecho “os estereótipos congelam a personalidade do receptor e apagam sua individualidade, dotando-o com

características que se adaptam ao ponto de vista a priori do percebedor em relação à classe social ou étnica, ou, ainda, à categoria sexual de sua vítima”. Ainda fica claro nesse mesmo trecho a definição do conceito de estereótipo como algo negativo, já que aqueles estereotipados são “vítimas” da ausência de individualidade e da adaptação preconceituosa da visão do percebedor.

3: Errado (Interpretação de texto) Não é possível inferir do texto a origem do conceito de estereótipo. O texto apenas traz como exemplo irrefutável da aplicação desse conceito a organização social do período colonial, em particular com relação ao estereótipo racial e a escravidão, como se lê no trecho “Em lugar nenhum tal fato é mais aparente do que na situação de colonialismo, do qual a escravidão africana no Novo Mundo foi somente uma variante.”

4: Errado (Interpretação de texto) Apesar de estabelecer uma relação entre os estereótipos preconceituosos da burguesia sobre aquele que sai ascende de uma classe social mais baixa, o texto estabelece a origem do estereótipo inglês em questões fundamentalmente sociais e o brasileiro em questões sociais e raciais, como se lê no trecho “Por exemplo, na Inglaterra, o estereótipo do elemento oriundo da classe operária que enriquece tem suas raízes no preconceito social existente na burguesia inglesa, enquanto, no Brasil, o estereótipo do novo-rico pode ser aplicado como uma expressão de preconceito social e racial, um reforçando o outro na mentalidade da burguesia brasileira.”

5: Certo (Interpretação de texto) A organização da sociedade colonial encerra o texto trazendo elementos que agrupam toda a argumentação desenvolvida anteriormente. Como observado no item 3, é um fato histórico que demonstra propriamente os conceitos de estereótipo.

Gabriel 1E, 2E, 3E, 4E, 5E

- 1 A questão de uma identidade latino-americana tornou-se não apenas atual, mas premente, sobretudo ao longo do século XX. Sua origem está em uma experiência marcante de contraste e de contradição com a memória do regime colonial, com os projetos nacionais e liberais decorrentes dos
- 4 processos de autonomia política, com os mecanismos de dependência econômica e financeira e, principalmente, com a pluralidade da composição social de suas populações.
- 7 Uma das características do esforço de autodefinição das sociedades latino-americanas desenvolve-se mais particularmente na segunda metade do século, com a grande variedade de ensaios de
- 10 cunho literário e com os resultados das ciências sociais obtidos por latino-americanos, que passam a desempenhar papel relevante no cenário mundial. A América que vinha sendo dita latina por terceiros quer proclamar-se América e latina por si própria. A simples contraposição com a Europa (em especial com as antigas metrópoles coloniais) ou com a América de língua inglesa tem grandes lacunas. O sentimento generalizado de pertencimento à história da expansão da cultura europeia é necessário, mas
- 13 não suficiente para consolidar a legitimidade social e cultural da composição e da pluralidade social na América de fala espanhola e portuguesa. E isso mesmo se essas Américas receberem significativa contribuição de correntes migratórias renovadas. Os caminhos percorridos nos Estados Unidos da
- 16 América (EUA) e no Canadá foram — e são — bem distintos dos que percorrem as Américas latinas. Assim, são os próprios latino-americanos ou brasileiros que procuram ser latino-americanistas ou brasilianistas, não apenas por sorte de ousadia política, mas por força de abordagem científica da
- 19 constituição eventual de uma latino-americanidade alçada dos traços de formação social e cultural de suas sociedades. O objetivo de conceber e redigir uma história em que o tom fosse dado por latinoamericanos, não em uma espécie de etnocentrismo que substitua outros etnocentrismos, como o europeu
- 22 ou o norte-americano, mas que sirva de substrato a uma síntese da pluralidade real das Américas Latinas, é uma contribuição relevante para a concepção, a construção e a consolidação de uma identidade macrorregional latino-americana.

E. C. R. Martins. América Latina: cultura histórica e identidade. In: C. B. Carmona e H. Sewierski (Orgs.). **Heranças e desafios da América Latina: Brasil e Chile**. Brasília: Universidade de Brasília, Oficina Editorial do Instituto de Letras: Plano Editora, 2003. p. 29-30 (com adaptações).

(Bolsa-Prêmio/Tamaraty – 2010 – CESPE) Com base no texto, julgue os itens subsequentes.

- (1) Depreende-se do texto que são os latino-americanos que devem construir o significado de latino-americanidade, pondo fim a uma era em que esse sentido era definido pelo olhar estrangeiro do estudioso europeu ou estadunidense, por exemplo.
- (2) O texto apresenta uma crítica àqueles que alicerçam sua visão de América Latina na diferença ou na oposição entre essa região e a Europa ou a América de colonização britânica.
- (3) O texto deixa transparecer a relação entre literatura e questões de identidade, o que permite vincular o fazer literário a temas como pertencimento e ideologia culturais.
- (4) O texto tem natureza essencialmente descritiva, uma vez que informa o leitor a respeito das mudanças paradigmáticas e epistemológicas no estudo de questões ligadas à identidade de cada nação latino-americana.

1: Certo (Interpretação de texto) O texto apresenta uma série de comparações teóricas, não apenas na constituição do conceito de América Latina, mas também das diferentes concepções de identidades das regiões devido às diferenças sociais entre as elas, definindo as concepções europeia e norte-americana como etnocêntricas, enquanto a latino-americana deve privilegiar a pluralidade. Defende, portanto, que, por terem diferentes histórias, não é possível que outros povos definam corretamente e com resultados positivos a América Latina. Tal concepção lê-se no trecho “O objetivo de conceber e redigir uma história em que o tom fosse dado por latinoamericanos, não em uma espécie de etnocentrismo que substitua outros etnocentrismos, como o europeu ou o norte-americano, mas que sirva de substrato a uma síntese da pluralidade real das Américas Latinas, é uma contribuição relevante para a concepção, a construção e a consolidação de uma identidade macrorregional latino-americana.” “A América que vinha sendo dita latina por terceiros quer proclamar-se América e latina por si própria.”

2: Certo (Interpretação de texto) Como visto no item anterior conceber a América Latina a partir dos moldes europeu e norte-americano gera falhas na definição do que a América Latina. Concebê-la como extensão da história europeia levaria ao mesmo erro, uma vez que a América Latina seria apenas uma continuação da história europeia. Essa crítica aparece de forma mais clara no trecho “A simples contraposição com a Europa (em especial com as antigas metrópoles coloniais) ou com a América de língua inglesa tem grandes lacunas. O sentimento generalizado de pertencimento à história da expansão da cultura europeia é necessário, mas não suficiente para consolidar a legitimidade social e cultural da composição e da pluralidade social na América de fala espanhola e portuguesa”, inclusive pela restrição

da caracterização europeia na América Latina pelas línguas faladas, e não pela colonização, desmerecendo esta como pilar da formação social e abrindo margem para a pluralidade dessa formação.

3: Certo (Interpretação de texto) O trecho que transparece a importância da produção literária na reformulação da identidade latino-americana é “Uma das características do esforço de autodefinição das sociedades latino-americanas desenvolve-se mais particularmente na segunda metade do século, com a grande variedade de ensaios de cunho literário e com os resultados das ciências sociais obtidos por latino-americanos”, trecho que, além de colocar a literatura como auto definidora da identidade social, associa a produção literária a conquistas das ciências sociais.

4: Errado (Interpretação de texto) O texto é majoritariamente analítico e não descritivo. Propõe uma argumentação e reflexão acerca da forma como se estuda e concebe a sociedade latino-americana, deixando evidente seu posicionamento com relação ao tema. A própria análise do item 2 comprova esse poder analítico do texto, uma vez que apresenta uma crítica do autor com relação à concepção da identidade latino-americana em padrões pré-formulados.

Gabário 10, 20, 30, 40

Texto para as duas questões abaixo.

- 1 Quando começa a modernidade? Bem antes que tentassem me convencer de que a data de nascimento da modernidade era um espírito cartesiano, ou então novo interesse
- 4 empírico pela natureza que transpira das páginas do *Novum Organum* de Bacon, ou ainda a abertura dos primeiros bancos — bem antes de tudo isso, quando era rapaz, se ensinava que a modernidade começou em outubro de 1492. Nos livros da
- 7 escola, o primeiro capítulo dos tempos modernos eram e são as grandes explorações. Entre elas, a viagem de Colombo ocupa um lugar muito especial. Descidas Saara adentro ou
- 10 intermináveis caravanas por montes e desertos até a China de nada valiam comparadas com a aventura do genovês. É preciso
- 13 conceber o alcance simbólico do pulo além de Gibraltar, não pela costa, mas reto para frente. É preciso, em outras palavras, evocar o mar Mediterrâneo — esse pálio comum navegável e
- 16 navegado por milênios, espécie de útero vital compartilhado — para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora para o fim do mundo fechado, do
- 19 abandono da casa materna e paterna. Havia duas ordens de explicações para as grandes descobertas e para a viagem de Colombo. A materialista não
- 22 faltava nunca: procura de novas riquezas e necessidade de conquistas. Outra, mais ideológica, ou mesmo idealizada,

também sempre presente, atribuía o empreendimento ao indomável desejo de saber e conhecer novas coisas. Aqui, Dante era regularmente convocado em sua descrição da última viagem de Ulisses que, apesar de ter tanto desejado voltar para sua casa e família, toma de novo o caminho do mar aberto. Dante escreve quase um século e meio antes da viagem de Colombo, logo quando o espírito da modernidade produzia a dita segunda Renascença. E ele é certamente um dos ideólogos da modernidade. A visão dantesca de Ulisses é quase uma declaração de intenções do sujeito moderno e, portanto, uma espécie de explicação antecipada da viagem de Colombo. O herói de Homero volta para seu lugar após os longos anos do sítio de Troia e 10 anos de Odisseia; ele volta para o lugar onde sua legitimidade de rei, esposo e pai é atribuído eterno de seu ser e onde, apesar da longa ausência e dos usurpadores, ele sempre será reconhecido. Já o Ulisses moderno de Dante se cansa desse lugar demasiado "seu" e deixa reino e família para embarcar com poucos amigos em uma viagem sem destinação e sem volta. Ulisses retorna a estrada ou, melhor dito, o oceano para, segundo o poeta italiano, conhecer o mundo, os vícios humanos e o valor. Esse objetivo pode ser entendido de duas maneiras.

Por um lado, tem-se a paixão de descobrir vícios e valores de outros homens — uma espécie de curiosidade antropológica especificamente moderna. Por outro lado, os vícios e o valor atrás dos quais correm Ulisses e seus companheiros podem ser seus próprios. Nesse caso, Ulisses abandona o lugar que a tradição lhe garante (como rei e pai) para descobrir algo de si mesmo que estaria além de suas funções sociais garantidas e que estaria menos no passado e no presente e mais em um futuro a ser inventado.

C. Calligaris. *A psicanálise e o sujeito colonial*. In: E. L. A. Susa (Org.). *Psicanálise e colonização: leituras do sintoma social no Brasil*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999, p. 11-3 (com adaptações).

(Bolsa-Prêmio/Iamaraty – 2010 – CESPE) Julgue os itens a seguir, referentes às relações semânticas e discursivas do texto.

- (1) A expressão "espírito cartesiano" (ℓ.3) pode ser interpretada como crítica à visão da modernidade como manifestação do cientificismo e racionalismo.
- (2) Com o trecho entre travessões nas linhas 15 e 16, o autor quer enfatizar o caráter xenofóbico e de isolamento cultural associado a "mar Mediterrâneo" (ℓ.15).
- (3) Segundo o texto, há controvérsias quanto à data fundacional da modernidade. Essa discordância é o ponto de partida da argumentação do autor.
- (4) Na linha 1, como a função da pergunta é prender a atenção do leitor, o ponto de interrogação pode ser corretamente substituído por ponto-final ou dois-pontos.

1: Certo (Interpretação de texto) Ao utilizar o termo "espírito" para caracterizar a corrente filosófica cartesiana, o autor atribui caráter pejorativo ao termo, uma vez que um espírito é associado a doenças e secreções. A interpretação desse item exige do leitor conhecimento prévio das bases da filosofia de Descartes, como associada aos conceitos de razão e ciência, e seu status como símbolo da filosofia moderna.

2: Errado (Interpretação de texto) Lê-se no trecho entre travessões: "esse pálio comum navegável e navegado por milênios, espécie de útero vital compartilhado". Os termos "comum" e "compartilhado" mostram que o mar Mediterrâneo não é fonte de isolamento pátrio, mas sim de contato entre os povos da região, um local onde todas as nações que o cercam dividiram a navegação durante milênios e partiram em buscas comuns de novos espaços.

3: Certo (Interpretação de texto) O autor inicia o texto mostrando que já teve contato com diversas datações do início da modernidade, a saber, espírito cartesiano, o *Novum Organum* de Bacon, a abertura dos primeiros bancos, outubro de 1492 (representando as navegações). Essas possibilidades são respostas à pergunta inicial do texto e é a partir desse disparador pergunta-respostas que o autor analisa o tema.

4: Errado (Interpretação de texto/pontuação) O uso da interrogação é fundamental para que as respostas que se seguem sejam compreendidas como contextualizadoras da questão a ser discutidas. Se fosse

feita a substituição da pontuação, seria necessário alterar o formato das respostas e da estrutura do parágrafo como um todo para que houvesse coerência entre as partes do texto.

Gabário 10, 2E, 3C, 4E

(Bolsa-Prêmio/Iamaraty – 2010 – CESPE) Com relação ao texto, julgue os itens seguintes.

- (1) Na linha 22, o sinal de dois-pontos introduz uma explicação para a motivação materialista das viagens marítimas associadas às grandes descobertas dos séculos XV e XVI.
- (2) Nos dois primeiros períodos do terceiro parágrafo, o autor reconhece o papel de Cristóvão Colombo na construção do conceito de modernidade que se concretiza com o domínio colonial: Colombo é incluído entre os "ideólogos da modernidade" (ℓ.32).
- (3) O adjetivo "dantesca" (ℓ.32) é utilizado metaforicamente para designar algo assustador, uso que remete à visão que se tinha das viagens por mar na Antiguidade.
- (4) O fragmento "apesar da longa ausência e dos usurpadores" (ℓ.38) pode ser deslocado para o final do período sem prejuízo para a correção gramatical do trecho, desde que mantida a vírgula antes de "apesar" e omitida a vírgula logo após "usurpadores".
- (5) O gênero textual predominante no texto consiste em tratado científico, conforme se conclui da presença de vocabulário especializado e de linguagem objetiva, literal e impessoal.
- (6) Segundo o texto, a descoberta da América sobrepe-se a quaisquer outras atividades exploratórias dos europeus realizadas até então.

1: Certo (Interpretação de texto/pontuação) O termo "materialista" é associado a "explicação, do período anterior, por intermédio do artigo "a", que funciona como elemento de coesão, deixando claro que o trecho se refere às causas das viagens. Os dois pontos introduzem um aposto da oração "a materialista não faltava nunca", e, como tal, explicita o sentido do termo "materialista", explicando e exemplificando (riquezas e conquistas).

2: Errado (Interpretação de texto) O ideólogo da modernidade é Dante, que explica antecipadamente as razões da viagem de Colombo. A confusão pode decorrer do uso do pronome "ele" ao início do segundo período do parágrafo, no entanto a construção textual posterior e o uso de conceitos e vocabulários não deixam margem para ambiguidade. Colombo é apenas exemplo prático da teorização de Dante, como se lê em "A visão dantesca de Ulisses é quase uma declaração de intenções do sujeito moderno e, portanto, 34 uma espécie de explicação antecipada da viagem de Colombo"

3: Errado (Interpretação de texto/vocabulário) Apesar de o termo "dantesco" ser popularmente usado e conhecido como sinônimo de horror (a caracterização do inferno, talvez a mais assustadora da literatura, proposta por Dante em "A Divina comédia" é a origem da associação de significado), no trecho em questão ele é usado como aquilo que é ideia desenvolvida pelo autor em seus escritos. Trata-se de outra referência textual clara que não diretamente "o Inferno", mas sim o personagem que remete ao viajante de Homero, Ulisses: "Já o Ulisses moderno de Dante se cansa desse lugar demasiado "seu" e deixa reino e família para embarcar com poucos amigos em uma viagem sem destinação e sem volta."

4: Certo (Coesão/pontuação) O trecho "apesar da longa ausência e dos usurpadores" é uma locução adverbial de concessão e, devido à circunstância que expressa e sua relação com o conteúdo do período, deve vir isolada por vírgulas do restante da oração. Ao ser transposta para o fim do período, deve-se, portanto, manter a vírgula anterior, que isola a expressão, mas não se deve manter a final, uma vez que haveria dupla pontuação (,.)

5: Errado (Interpretação de texto/gênero textual) O gênero predominante é de opinião. Há traços de subjetividade e personalidade, como se vê pela presença do pronome de primeira pessoa no trecho "Bem antes que tentassem me convencer de que a data de nascimento da modernidade era um espírito cartesiano", e em geral o texto possui diversas marcas de argumentação literária, com referências históricas e textuais, referências usadas numa construção de argumentação bastante distante do discurso científico, na criação de hipóteses com embasamento especulativo apenas, sem qualquer demonstração empírica, como se nota pelo uso do verbo no futuro do pretérito no trecho "Nesse caso, Ulisses abandona o lugar que a tradição lhe garante (como rei e pai)

52 para descobrir algo de si mesmo que estaria além de suas funções sociais garantidas e que estaria menos no passado e no presente e mais em um futuro a ser inventado.”

6: Certo (Interpretação de texto) A importância da descoberta da América é demonstrada em duas frentes: primeiro, na anterioridade dela como definidora da modernidade em relação às outras possibilidades. Segundo, por ser a representação máxima da busca do homem da

descoberta de si mesmo longe do lugar seguro, como demonstrada na analogia do Ulisses de Dante. Além disso, pode-se ver resumida toda a importância da viagem de Colombo para o conceito de modernidade no trecho “viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora para o fim do mundo fechado”, uma vez que é colocada como metáfora das mudanças advindas da modernidade.

Gabarito 1C, 2E, 3E, 4C, 5E, 6C

3. REDAÇÃO, COESÃO E COERÊNCIA

- 1 O trem que naquela tarde de dezembro de 1909 trazia de volta a Santa Fé o dr. Rodrigo Terra
 2 Cambará passava agora, apitando, pela frente do cemitério da cidade. Com a cabeça para fora da janela, o
 3 rapaz olhava para aqueles velhos paredões, imaginando, entre emocionado e divertido, que os mortos, toda
 4 vez que ouviam o apito da locomotiva, corriam a espiar o trem por cima dos muros do cemitério. Imaginava
 5 que ali estavam sua mãe, o capitão Rodrigo, a velha Bibiana, outros parentes e amigos. Sorriam, e era-lhe
 6 agradável pensar que o saudavam: “Bem-vindo sejas, Rodrigo Temos esperanças em ti!” Havia apenas um
 7 que não sorria. Era o Tito Chaves, que Rodrigo vira pela última vez estendido sem vida no barro da rua, na
 8 frente do Sobrado, o peito ensanguentado, os olhos vidrados. Corria à boca miúda que fora o coronel
 9 Trindade quem o mandara matar por questões de política, mas ninguém tinha coragem de dizer isso em voz
 10 alta. E agora ali estava Tito encarapitado no muro do cemitério, a bradar: “Vai e me vinga, Rodrigo. És moço,
 11 és culto, tens coragem e ideais! Em Santa Fé todo o mundo tem medo do coronel Trindade. Não há mais
 12 justiça. Não há mais liberdade. Vai e me vinga!”
 13 O trem ainda apitava tremulamente, como se estivesse chorando. Mas quem, enternecido,
 14 chorava de verdade era Rodrigo. As lágrimas lhe escorriam pelo rosto, a que a poeira dava uma cor de tijolo.
 15 Maneco Vieira tocou-..... o braço. “Que foi que houve, moço?”, perguntou, com um jeito protetor. Rodrigo
 16 levou o lenço aos olhos, dissimulando: “Esta maldita poeira...”
 17 No vagão agora os passageiros começavam a arrumar suas coisas, erguiam-se, baixavam as
 18 malas dos gabaritos, numa alegria alvoroçada de fim de viagem. Rodrigo foi até o lavatório, tirou o chapéu,
 19 lavou o rosto, enxugou-..... com o lenço e por fim penteou-se com esmero. Observou, contrariado,
 20 que tinha os olhos injetados, o que lhe dava um ar de bêbedu ou libertino. Não queria logo de chegada causar
 21 má impressão aos que o esperavam. Piscou muitas vezes, revirou os olhos, emudeceu o lenço e tornou a
 22 passá-lo pelo rosto. Pôs a língua para fora e ficou-se por algum tempo a examiná-la. Ajeitou a gravata,
 23 tornou a botar o chapéu, recuou um passo, lançou um olhar demorado para o espelho e, satisfeito, voltou
 24 para seu lugar. Maneco Vieira sorriu, dizendo-lhe: “Enfim chegamos, com a graça de Deus... e do
 25 maquinista.”
 26 O trem diminuiu a marcha ao entrar nos subúrbios de Santa Fé. Rodrigo sentou-se de novo junto à
 27 janela e logo viu, surpreso, os casebres miseráveis do Purgatório e suas tortuosas ruas de terra vermelha.
 28 Aqueles ranchos de madeira apodrecida, cobertos de palha; aquela mistura desordenada e sórdida de
 29 molambos, painelas, gaiolas, gamelas, lixo; aquela confusão de cercas de taquara, becos, barrancos e
 30 quintais bravios – lembraram-..... uma fotografia do reduto de Canudos que vira estampada numa revista.
 31 Na frente de algumas das choupanas viam-se mulheres – chinocas brancas, pretas, mulatas, cafuzas – a
 32 acenar para o trem; muitas delas tinham um filho pequeno nos braços e outro no ventre. Crianças seminuas
 33 e sujas brincavam na terra no meio de galinhas, cachorros e ossos de rês. Lá embaixo, no fundo dum
 34 barranco, corria o riacho, a cuja beira uma cabocla batia roupa numa tábua, com o vestido arregaçado acima
 35 dos joelhos. Em todas as caras Rodrigo vislumbrava algo de terrroso e doentio, uma lividez encardida que a
 36 luz meridiana tornava ainda mais acentuada. “Quanta miséria!”, murmurou desolado.

Adaptado de: Érico Veríssimo, O Tempo e o Vento, Parte II: o Retrato, vol. I. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p.92-93.

(Procurador do Estado – PGE/RS – Fundatec – 2015) Considere as afirmações abaixo, acerca dos estados e características de alma do personagem Rodrigo Cambará, tal como se apresentam no texto.

- I. Quando chega a Santa Fé, e o trem passa pelo cemitério, está alegre e fica comovido.
- II. É homem que possui autoestima, mas preocupa-se com o que se possa pensar dele.
- III. Quando o trem passa pelos subúrbios de Santa Fé, fica abalado e triste.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

I: correta. O personagem inicia sua mirada ao cemitério “entre emocionado e divertido” (linha 3) e termina chorando (linha 14); **II:** correta. É o que se pode deduzir pelas palavras que o personagem imagina que o falecido falaria dele (linhas 10-12); **III:** correta. A descrição da paisagem demonstra o estado de espírito que se instala no personagem, que termina triste pela miséria que vê. **HS**

Gabarito “E”

(Procurador do Estado – PGE/RS – Fundatec – 2015) Considere o seguinte período, extraído e adaptado das linhas 10 a 11:

E agora lá estava Tito a bradar: “Vai e me vinga, Rodrigo. És moço, tens coragem e ideais.”

Qual das alternativas completa a frase abaixo, convertendo adequadamente o período para o discurso indireto?

E então lá estava Tito a bradar para Rodrigo...

- (A) que vá e o vingue; que seja moço, tenha coragem e ideais.
- (B) que vá e o vingue; que é moço, tem coragem e ideais.
- (C) que vá e o vingue; que era moço, tinha coragem e ideais.
- (D) que fosse e o vingasse; que era moço, tinha coragem e ideais.
- (E) que fosse e o vingasse; que fosse moço, tivesse coragem e ideais.

A transição para o discurso indireto demanda atenção para o tempo verbal empregado na oração principal. No caso, temos “estava a bradar”, ou seja, o pretérito imperfeito do indicativo, que deve ser seguido na segunda parte do período. Assim, “vai” e “vinga” são transportados para o pretérito imperfeito do subjuntivo (“fosse” e “vingasse”), enquanto “és” vai para o pretérito imperfeito do indicativo (“era”). **HS**

Gabarito “D”